

**RESUMOS DOS PÔSTERES APRESENTADOS NO PLANEJAMENTO
ACADÊMICO-PEDAGÓGICO:
RELATO DE EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS E PEDAGÓGICAS
DA PUC-CAMPINAS**

**Trabalhos apresentados nos Planejamentos
Acadêmico-Pedagógicos de 2016 e 2017**

Apresentação

A seção **“Textos Didáticos”** trás os resumos dos trabalhos apresentados na IV Mostra de Pôsteres “Metodologias e Experiências Inovadoras em Sala de Aula”, inserida no Planejamento Acadêmico-Pedagógico de 2016 da PUC-Campinas, que refletem as experiências realizadas em salas de aula com utilização de estratégias pedagógicas inovadoras como também o uso de metodologias ativas e projetos de Monitoria. Essa seção destaca, também, os resumos dos trabalhos expostos na V Mostra de Pôsteres “O Ensino Superior: fundamentos, metodologias e práticas”, inserida no Planejamento Acadêmico-Pedagógico de 2017 da PUC-Campinas. Esses foram divididos em dois blocos: no primeiro há exposição da produção dos professores da PUC-Campinas mostrando novas formas de levar o conhecimento para a sala de aula, dando ao aluno ferramenta para que ele assuma sua aprendizagem e não permaneça passivo diante do processo de ensino aprendizagem. No segundo bloco há apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos e professores dos cursos de Licenciatura que atuam no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID, em que buscam resgatar a escola pública com o desejo de transformar os alunos das unidades em que atuam, uma vez que, este programa pode torná-los capazes de refletir e de olhar criticamente para a sociedade em que vivem. Assim, espera-se que a leitura dessa seção da revista Série Acadêmica contribua para a construção de saberes coletivos, proporcionando reflexão e reunindo esforços no compartilhamento dos saberes. Segue os resumos apresentados nessa seção.

**RESUMOS DOS PÔSTERES APRESENTADOS NO
PLANEJAMENTO ACADÊMICO-PEDAGÓGICO DE 2016**

Projeto-Piloto: Uso do portfólio no ensino de Histologia e Embriologia

Prof. Me. Ricardo CATALANO¹

Introdução: Utilizamos neste projeto-piloto o Portfólio, uma ferramenta didática conhecida estudada e vivenciada por muitos docentes na Universidade. Este projeto-piloto foi aplicado na disciplina Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina da PUC-Campinas com o auxílio de uma ferramenta em desenvolvimento na Universidade (Trilhas de Aprendizagem), em que participei no segundo semestre de 2015. Essas Trilhas de Aprendizagem são metodologias inovadoras e diversificadas, aplicadas aos docentes da PUC-Campinas com objetivo de vivenciar experiências para serem utilizadas em sala de aula. O Portfólio foi a primeira Trilha de Aprendizagem em que participei, dessa forma, resolvi aplicá-la na prática com os alunos do Curso de Medicina. O objetivo foi trabalhar apenas um tema (sistema reprodutor feminino).

Objetivos: Favorecer o acompanhamento da aprendizagem, estimular a corresponsabilidade dos alunos pelo aprendizado eficiente promover o estudo, a convivência e o trabalho em grupo, desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e o autoaprendizado e direcionar o estudante para a emancipação intelectual.

Método: Os alunos foram divididos em pequenos grupos, em seguida, apresentados para a ferramenta Portfólio. Eles foram orientados com o objetivo de elaboração de um Portfólio teórico e prático, incluindo esquemas e informações completas sobre o aparelho reprodutor feminino. Grande parte das informações foram reunidas a partir da internet, livros e atlas de histologia. Cada página do Portfólio tinha uma imagem do tecido

(obtida a partir da Internet, com a sua fonte) Abaixo das imagens, inserida uma descrição, função e localização das estruturas. Foi inserida uma bibliografia listando todas as fontes utilizadas. Esse Portfólio continha duas partes: a teórica foi elaborada de acordo com os roteiros e a parte prática contendo as diversas estruturas do sistema reprodutor. Além disso, foi apresentada aos alunos uma abordagem pedagógica em que se esperava que eles realizassem um monitoramento do conteúdo sugerido, responsabilizando-se ativamente por sua própria aprendizagem. Apresentou-se nesse momento, o Portfólio, o roteiro do estudo, bem como os itens avaliados, suas possibilidades e especificidades e a dimensão de elementos que eles poderiam contemplar: manual prático e estudo dirigido com anotações das aulas, imagens digitais das lâminas do laboratório, desenhos com legendas das estruturas, reflexão sobre as atividades desenvolvidas em sala, resumos individuais dos textos propostos e estudados.

Resultados: Após aplicação do instrumento didático e avaliação do conteúdo estudado, percebemos que os alunos trabalharam bastante e os resultados foram muito positivos, sendo que um dos itens da avaliação era a autoavaliação do aprendizado e do instrumento. A maioria dos alunos avaliou bem a ferramenta e apenas um grupo criticou o uso da ferramenta naquele momento da disciplina, devido ao acúmulo de atividades. O Portfólio gerou um atlas do conteúdo trabalhado e o comentário geral foi de ser este um método eficiente de ensino e uma forma organizada e diferente de aprender.

¹ PUC-Campinas - ricardocatalano@puc-campinas.edu.br

Aplicabilidade das aulas práticas de bioquímica de caracterização química de carboidratos

Profa. Dra. Celene Fernandes BERNARDES¹

O conteúdo específico de Bioquímica é desenvolvido em aulas teóricas e práticas. Nas aulas práticas, um dos enfoques é a caracterização química de carboidratos. São realizados experimentos para identificar a presença de carboidratos em uma amostra e a caracterização química dessas moléculas considerando o caráter redutor e a complexidade da cadeia polissacarídica. O objetivo foi incentivar os alunos a participarem dessas aulas práticas e a demonstrarem a importância e a aplicabilidade científica do conteúdo apresentado. Nas aulas práticas do conteúdo específico de carboidratos foram desenvolvidos os experimentos de reação de Molisch, específico para identificar a presença de carboidratos em uma amostra; de reação de Fehling, para caracterizar carboidratos redutores e a reação de Lugol, para identificar o polissacarídeo amido. Os experimentos foram desenvolvidos considerando quatro etapas: (1) explicação do fundamento teórico relacionado com a reação química específica; (2) explicação e demonstração da técnica experimental, dos cuidados necessários relacionados à segurança na realização do experimento e dos prováveis resultados experimentais esperados; (3) realização do experimento pelos alunos e (4) interpretação e discussão dos

resultados encontrados. Em aula posterior, foram apresentadas questões vinculadas a um texto adaptado de um artigo científico, que discute a relação do conteúdo de amido e carboidratos redutores com o grau de amadurecimento da fruta de manga Tommy Atkins. Para responder às questões, os alunos precisaram, necessariamente, recuperar o conteúdo de carboidrato desenvolvido na aula prática anterior e realizar os experimentos que consideraram necessários para avaliar se a fruta de manga estava no estado verde ou maduro. A proposta foi desenvolvida com 24 grupos com 3 alunos, em dois cursos diferentes. Dos alunos que participaram, 41,7% (15 grupos) verbalizaram satisfatoriamente por terem percebido a importância da aplicabilidade do tema. Dois alunos se posicionaram contra a estratégia, argumentando que prefeririam questões sem a utilização e vínculo com o artigo científico. As questões foram respondidas na totalidade por 18 grupos. A proposta foi bem avaliada pelos alunos e considero um recurso didático para incentivar o estudo, aprofundar conhecimento e entender a importância do estudo do conteúdo de carboidratos, podendo ser desenvolvida para outros conteúdos.

Unitermos: recurso didático; carboidratos; bioquímica

¹ PUC-Campinas e METROCAMP/DEVRY - celene.bioquimica@puc-campinas.edu.br

A formação docente e o Programa de Licenciaturas Internacionais - PLI/CAPES

Profa. Dra. Maria Beatriz Ferreira LEITE¹

Profa. Dra. Christiane Aparecida Badin TARSITANO²

O Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) da CAPES estabelece a parceria universitária entre cursos de licenciatura brasileiros e universidades portuguesas parceiras a partir da realização de graduação sanduíche com dupla diplomação. O Programa visa à diversificação curricular dos cursos de licenciatura brasileiros e a valorização da formação de professores para a educação básica. Em 2013, foi submetido e aprovado, conforme edital CAPES 017/2013, um projeto multidisciplinar envolvendo 07 alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática. A parceria com a instituição portuguesa faz-se necessária desde a elaboração do projeto, a fim de definir o plano de estudo a ser cumprido pelos bolsistas selecionados. Após a fase inicial de implementação do projeto, o acompanhamento dos bolsistas foi constante, tanto presencialmente (durante as quatro missões de trabalho) quanto virtualmente (mensagens eletrônicas, Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional, *Skype*, *WhatsApp*). A equipe realizou também duas reuniões com os familiares dos

bolsistas. Após o primeiro ano, a bolsa dos bolsistas que atingiram o rendimento mínimo exigido foi renovada e os que não conseguiram, retornaram. O reconhecimento do esforço e a dedicação dos bolsistas por parte de alguns docentes portugueses evidencia que, apesar das diferenças culturais e dificuldades enfrentadas, a maioria dos bolsistas tem clareza do seu papel para o êxito da proposta. Ao retornar ao Brasil, uma nova fase de adaptação teve início e os docentes envolvidos buscaram acolher e dar orientações para os diversos encaminhamentos necessários. De forma geral, a avaliação da experiência é positiva. Os ganhos do programa são inegáveis, tanto para os bolsistas como para os docentes envolvidos e a IES. O formato de estrutura curricular na instituição portuguesa proporciona de forma incisiva o desenvolvimento e aquisição de habilidades e competências tão importantes para a formação docente, entre elas: autonomia, independência, pró-atividade, superação.

Palavras-chave: Formação Docente, PLI, Ciências Biológicas e Matemática

¹ PUC-Campinas - bialeite@puc-campinas.edu.br

² PUC-Campinas - christianetarsitano@puc-campinas.edu.br

Experiências na disciplina inserção do aluno na vida universitária na Faculdade de Medicina

Profa. Dra. Christiane Aparecida Badin TARSITANO¹

Introdução: A disciplina Inserção do Aluno na Vida Universitária está voltada para o desenvolvimento de ações com o aluno ingressante, oferecendo instrumentos para sua inserção na Universidade e o acompanhamento de sua trajetória na graduação e nos períodos finais, a transição para o mundo do trabalho. **Objetivos:** Destaca-se a importância do aluno ingressante em desenvolver uma relação afetiva com o curso e a Universidade, em reconhecer seu papel no processo de formação e, desde o início, em discutir o Projeto Pedagógico do Curso, o perfil do profissional, as habilidades e competências a serem desenvolvidas e aprimoradas. **Métodos:** Foram realizadas dinâmicas para aluno ingressante, em todas as aulas, demonstrando os seguintes aspectos: O que é ser universitário?; o comprometimento do universitário com a sociedade; o papel das universidades; o papel da PUC-Campinas; missão e valores; espaços de

aprendizagem; o Portal da Universidade e a Área Logada do Aluno; os projetos (monitoria, iniciação científica, extensão); programas (Ciência Sem Fronteiras); integração Acadêmica (Centro de Cultura e Arte, Centros Acadêmicos e Atléticas); e na formação profissional, a atuação profissional: áreas, campos de trabalho, linhas de pesquisa e desafios para o futuro próximo; diretrizes curriculares do curso; o conselho federal e os regionais do curso; a importância do Currículo Lattes e o Projeto Pedagógico do Curso. **Resultados e Conclusão:** a disciplina contribui para o aluno ingressante visualizar de forma clara o Projeto Pedagógico do Curso e a importância do profissional na formação de uma postura ética e humanística em relação ao paciente, à família e à comunidade.

Palavras-chaves: Universidade; Aluno ingressante; Sociedade; Profissão

¹ PUC-Campinas - christianetarsitano@puc-campinas.edu.br

A importância da parceria da SVDS no estágio supervisionado obrigatório de bacharelado para a formação do profissional - biólogo

Profa. Dra. Christiane Aparecida Badin TARSITANO¹

O Estágio Supervisionado, como uma formação inicial, não pretende ser completo, mas tem caráter de introdução sobre uma determinada área de conhecimento. Com o estágio, procura-se a integração entre a prática e os conhecimentos teóricos adquiridos, estabelecendo um vínculo entre o saber acadêmico e o saber da experiência. Essa atividade é de grande importância na formação do profissional em Ciências Biológicas, uma vez que, dentro do perfil do Biólogo, ele poderá elaborar e executar projetos de avaliação de biodiversidade, atuando na preservação, saneamento, manejo e sustentabilidade de espécies e de ecossistemas. E ainda, em órgãos de vigilância sanitária, saneamento e perícias ambientais, como responsável técnico, bem como, trabalhar de forma autônoma em empresa própria ou prestando consultoria. Assim, a parceria com a Prefeitura de Campinas, junto à Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS) foi de grande importância, pois estabeleceu esse vínculo e a experiência para o aluno da PUC-Campinas, atuando em pontos citados acima. Os principais objetivos que a faculdade oferece ao aluno são: realizar Intercâmbio com profissionais de sua futura área de atuação; desenvolver o comportamento ético e

o compromisso profissional; realizar a socialização e a integração na comunidade; adquirir competências e habilidades para que possa atender às exigências do mercado de trabalho. A SVDS ofertou seis vagas para os alunos da PUC-Campinas no Departamento de Licenciamento Ambiental e no Departamento do Verde e Desenvolvimento Sustentável. Os alunos foram direcionados afim de desenvolverem as seguintes atividades: Programa de Recuperação de Nascentes (PRNAC); Subsídios para o projeto de fossas; Plano de Recursos Hídricos – Levantamento para o eixo institucional; Correlação entre as denúncias e impactos; Levantamento de Fauna; Levantamento das atividades licenciadas. A avaliação dos alunos do 8º período foi positiva, ressaltando-se a integração na realização das atividades e a eficiência da parceria com a Secretaria na contribuição para o desenvolvimento do estágio. Foi também de grande importância essa integração, pois os alunos conseguiram relacionar o aprendizado adquirido na faculdade com as vivências e conhecimentos com o mundo do trabalho.

Palavras-chaves: Estágio; SVDS; Profissão; Meio Ambiente

¹ PUC-Campinas - christianetarsitano@puc-campinas.edu.br

Relato de experiência de monitoria do componente curricular “Enfermagem e saúde do binômio Mãe - Filho”

Profa. Me. Maria Aparecida GAMPER¹
Acad. Aline Albuquerque LEMOS²
Acad. Mayara de Freitas PEREIRA³
Acad. Néia de Fátima RODRIGUES⁴

Introdução: A monitoria é entendida como uma modalidade de ensino e aprendizagem que visa oferecer apoio pedagógico. O monitor deve auxiliar o docente, contribuindo para a melhoria do ensino e aperfeiçoamento do conhecimento em determinada disciplina. A prática permite um maior contato com o docente, direcionada ao aprendizado e experiência, possibilitando ao discente que almeja seguir neste ofício um primeiro contato com a atividade, de fato. A monitoria oferece ao aluno a oportunidade de exercer o papel de educador, de socializar informações, ideias, de estabelecer vínculos com outros alunos e com a equipe multiprofissional, de propiciar a interdisciplinaridade e de correlacionar a teoria e prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância do componente curricular. Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilita, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favorece a adoção de

novas metodologias de ensino, bem como impulsiona o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua correlação entre teoria e prática. Tem-se como objetivo relatar a experiência vivenciada na monitoria do componente curricular Enfermagem e Saúde do Binômio Mãe-Filho com enfoque em cuidados com o recém-nascido e o aleitamento materno. **Método:** Trata-se de um relato de experiência na monitoria da disciplina Enfermagem e Saúde do Binômio Mãe-filho do Curso de Enfermagem, realizado no segundo semestre de 2015. Foram disponibilizadas 12 horas semanalmente de atenção aos alunos, comparecendo nas aulas às quintas-feiras, no período noturno, e às sextas-feiras, no período matutino. Desde então, procurou-se manter em constante estudo para aprimoramento do conhecimento e desenvolvimento, juntamente com a docente de atividades em conjunto com os alunos do IV período do Curso de Enfermagem. **Resultados finais:** A monitoria apresentou a oportunidade de realizar um plano de aula com apoio da docente, com objetivos específicos e referencial bibliográfico. Foi possível construir e ministrar uma aula teórica referente ao tema

¹ PUC-Campinas - gamper@puc-campinas.edu.br

² PUC-Campinas - aline.al1@puc-campinas.edu.br

³ PUC-Campinas - mayarafreitaspereira@hotmail.com

⁴ PUC-Campinas - neiarodrigues2019@hotmail.com

“Assistência de Enfermagem com o recém-nascido no Centro Obstétrico e na Unidade de Alojamento Conjunto”. Desempenhou-se, então, o esclarecimento de dúvidas e o desenvolvimento de casuísticas e intervenções de Enfermagem, em que foi possível observar claramente que a maior demanda por auxílio se concentrava nas vésperas de provas. **Discussão:** Por intermédio da monitoria

foi possível resgatar conhecimentos e aprimorá-los por meio de atividades diárias, pois ao mesmo tempo que transmitiu-se saberes, foi possível aperfeiçoar conhecimentos, por meio da troca de experiências.

Palavras-chave: *monitoria; enfermagem; experiência.*

Aprendendo a ensinar: A monitoria como experiência de iniciação à docência

Profa. Dra. Isabel Cristina Dib BARIANI¹

Acad. Natalie Rose Pereira BOURNE²

Acad. Tatiane Stephan Rocchetti LUZ²

Acad. Juliana Soares de JESUS³

A monitoria é um instrumento de apoio pedagógico com propósito de contribuir tanto para a melhoria do ensino na graduação e do processo de aprendizagem do aluno monitorado, como para agregar conhecimento ao aluno monitor e propiciar uma iniciação à docência acadêmica para o mesmo. O presente trabalho versa sobre a experiência em monitoria e objetiva descrever a vivência de um grupo de monitores quanto a sua prática e o impacto dessa experiência em seu desempenho acadêmico e comprometimento com a formação. Foram analisadas as informações obtidas a partir de autorrelatos elaborados por seis monitores de uma disciplina teórico-prática intitulada Pesquisa Orientada, do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Pôde-se analisar e identificar que a monitoria proporcionou benefícios como a potencialização de competências pessoais e

interpessoais, a integração acadêmica, além de beneficiar a configuração e elaboração de afetos, ou seja, a capacidade de ser afetado e de agir com e pelo outro, promovendo a criação de novas estratégias para lidar com possíveis conflitos em sala de aula. Em relação ao processo de aprendizagem técnico-científica, notou-se que houve ampliação do conhecimento dos alunos monitores devido à diversidade de temas monitorados e a aspectos formais do trabalho científico. Concomitantemente, o trabalho, os olhares e as reflexões dos monitores proporcionaram uma melhor compreensão da função de monitor na Universidade, beneficiando e servindo de apoio para adequações e melhorias no plano de aula bem como na construção de novos significados para aqueles que se utilizam deste instrumento.

Palavras-chave: Educação Superior; Monitor; Estudante Universitário.

¹ Professora Doutora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

² Graduandas e monitoras do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

³ Graduada e ex-monitora do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Participaram como coautores deste trabalho os graduandos e monitores do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Ellien Caroline Borges Côca e Murilo Fernandes de Araújo e o graduado e ex-monitor do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, João Paulo Zerbinati.

A literatura em currículos de Ensino Superior: experiências nas aulas de Comunicação

Profa. Dra. Cyntia Belgini ANDRETTA¹

Edgar Morin (1999) afirmou no documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco): “podemos buscar na literatura romanesca e no cinema a consciência de que não se deve reduzir o ser à menor parte dele próprio” (p. 88). Assim, as artes ajudariam qualquer profissão moderna a entender a complexidade humana e auxiliar os estudantes dos cursos de Ensino Superior a serem profissionais melhores. Partindo desse princípio, a experiência de adotar principalmente romances em sala de aula para explicar conceitos mais teóricos funcionou nas turmas de Jornalismo no decorrer dos dois últimos anos. A primeira experiência vem de uma disciplina afim da Literatura que é a de Jornalismo Literário; explicar as etapas da Jornada do herói nos filmes e nos livros já fazia parte da formação do aluno do Curso de Comunicação, contudo a inserção das ferramentas de Literatura, em especial, de *storytelling* mostrada nos romances de não ficção deu ao aprendizado uma nova eficácia. Mostra-se aos alunos diversos fragmentos de textos e estimula o contar histórias

retendo mais a atenção do público, que pode ser leitor, expectador, ouvinte, entre outros. Com essa experiência de uso da Literatura na profissão, um novo passo foi dado, qual seja, o de levar o romance para o jornalismo *on-line*, outra disciplina mais afastada da Literatura. Nesse caso, a estrutura do contar histórias não foi tão importante quanto o uso do romance para a revelação de conceitos mais complexos da área. Esse foi, então, o desafio no ano de 2015, que superou as expectativas nos comentários dos alunos no debate, na avaliação e no trabalho em equipe. O livro *1984*, de George Orwell, apesar de ser um romance, foi adotado como bibliografia básica e as inovações intensamente discutidas na cultura digital foram mais bem compreendidas depois da leitura do romance de distopia do Orwell. Duas experiências distintas que revelam a eficácia do uso da Literatura para a compreensão humana em termos mais amplos e menos compartimentado, como pressupõe a ciência predominante atualmente.

Palavras-chave: Ensino Superior

¹ PUC-Campinas - cyntia.andretta@puc-campinas.edu.br

Parceria PUC e Secretaria do Verde na formação de estudantes de graduação

Prof. Dr. Duarcides Ferreira MARIOSA¹

Profa. Dra. Maria Virginia Righetti Fernandes CAMILO²

Acad. Fernando Henrique COSTA³

Acad. Rodrigo José Barbosa RAMOS⁴

RESUMO: A PUC-Campinas, mediante acordos de cooperação com o Ministério Público Federal e a Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, possibilita a inserção de seus alunos de graduação em diferentes projetos e demandas nas áreas que atendem ou possuem interesse. A participação das Faculdades, Cursos e dos alunos e professores é dada por adesão aos projetos em andamento ou por propostas de trabalho, mutuamente acordadas, no início do ano letivo. As formas de desenvolvimento dos projetos permitem colocar o aluno em diferentes modalidades curriculares, conforme seja sua disponibilidade de tempo e interesse em aprofundar os temas e questões abordadas. São elas: Estágio Obrigatório, Programa de Educação Tutorial, Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso e Monitoria. Neste modelo de parceria, o contato com profissionais e estudantes de diferentes áreas de atuação, além da vivência prática da interdisciplinaridade, eleva-se como prática pedagógica inovadora, à medida que acrescenta experiências, novos valores e conteúdos no referencial prático/teórico dos alunos em formação. O **objetivo** do

presente texto é mostrar a experiência dos alunos das Faculdades de Ciências Sociais e de Serviço Social no projeto da Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável denominado “Levantamento Sociodemográfico da APA Campo Grande”, em que é possível elencar algumas das mais importantes contribuições dos acordos de parceria para a formação dos estudantes de graduação da PUC-Campinas. O **método** usado para a elaboração deste trabalho foi o do relato qualificado de experiência, mediante o qual a análise de conteúdo dos depoimentos de quatro participantes da parceria – Professor Orientador das Atividades Complementares e de Monitoria; Diretoria da Faculdade de Serviço Social; Aluno Monitor e Aluno em Atividade Complementar – permitiu a sumarização das perspectivas. Os **resultados** da análise indicam que a atividade proposta possibilitou que os alunos vivessem a experiência do trabalho interdisciplinar. As tarefas desenvolvidas neste projeto potencializaram a percepção das alunas e alunos dos Cursos de Ciências Sociais, de Geografia e de Serviço Social da PUC-Campinas sobre as problemáticas tratadas teoricamente em sala de

¹ PUC-Campinas - duarcidesmariosa@puc-campinas.edu.br

² PUC-Campinas - mariacamilo@puc-campinas.edu.br

³ PUC-Campinas - utilidadesfernando@hotmail.com

⁴ PUC-Campinas - rodrigojbramos@hotmail.com

aula, e que, em campo, foram discutidas junto aos professores, consolidando o aprendizado e conhecimento. A construção de mapas georreferenciados foi de grande contribuição para a formação, pois conseguiu unir o olhar do território com o olhar das relações sociais que acontecem no espaço da APA Campo Grande. A parceria entre a Secretaria do Verde e a PUC-Campinas traz, dessa forma, inovação para a formação profissional, pois é uma atividade que amplia as possibilidades do aluno no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo saberes, como os que compõem o campo da questão ambiental, eixo destacado na disciplina Direitos Humanos,

exigência da formação pelo MEC e das questões presentes no século XXI. A título de **conclusão** pode-se afirmar que as atividades propostas na Parceria PUC-Campinas e Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, ao privilegiar a aplicação do conhecimento científico no território, cumprindo a relação entre universidade e sociedade, foi para os envolvidos uma tarefa valiosa e transformadora, especialmente no que diz respeito ao intercâmbio de saberes, experiências e práticas profissionais.

Palavras-chave: Monitoria; atividade complementar; experiência pedagógica inovadora.

Desenvolvimento de recursos didáticos – Uma experiência na disciplina Didática do Ensino Fundamental

Profa. Dra. Ana Paula Bolfe FRAGA¹

Profa. Dra. Eliete Aparecida de GODOY²

A disciplina Didática do Ensino Fundamental tem como um dos objetivos específicos, que os alunos estagiários criem e desenvolvam recursos didáticos específicos para classes de alfabetização, os quais envolvam práticas de oralidade, leitura e escrita. A experiência apresentada destaca o trabalho com a elaboração de recursos didáticos que objetivam acrescentar à prática do estágio a perspectiva de que os alunos identifiquem: o que aprender - o conteúdo científico a ser apropriado intelectualmente pelos alunos em sala de aula; para que aprender, ou seja, a finalidade social da aquisição do conteúdo – uso/prática (GASPARIN, 2009). Utilizar a elaboração de recursos didáticos a fim de facilitar a aprendizagem docente é de grande importância, visto a necessidade de compreensão e reflexão do arcabouço teórico proposto pela disciplina. Dessa forma, um dos objetivos dessa prática é aproximar o aluno de forma mais significativa com a própria prática docente, podendo explorar de forma mais atraente e dinâmica, a mediação dos conteúdos teórico-científicos como mediador entre plano de intervenção e os conteúdos que os alunos precisam apreender. Assim, os alunos estagiários elaboram recursos didáticos a partir da proposta de

alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, articulando no mínimo duas áreas de conhecimentos. A elaboração do recurso é proposta como uma ferramenta que serve como mediadora do processo ensino-aprendizagem de alfabetização e a metodologia de trabalho é dividida em vários momentos que vão desde a construção da ideia, o esboço, o teste de materiais até a confecção final. São utilizadas várias aulas com acompanhamento, orientação e discussão desde o objetivo pedagógico, uso metodológico, avaliação da utilização junto aos alunos estagiários, bem como, a análise dos materiais utilizados para sua confecção. A finalização do processo é feita com a apresentação dos recursos didáticos para a turma, o que posteriormente subsidia o processo de avaliação. Ressalta-se, contudo, que os recursos desenvolvidos são valiosos instrumentos para os alunos estagiários ampliarem a interpretação e construção do conhecimento da prática docente, possibilitando aos mesmos subsídios para ampliarem a leitura acerca do conteúdo a ser ensinado e sua ação crítica.

Palavras-chave: Alfabetização. Relação teoria e prática. Estágio Ensino Fundamental.

¹ PUC-Campinas - anabolfe@puc-campinas.edu.br

² PUC-Campinas - elieteap.godoy@gmail.com

Etnobotânica como forma de avaliação

Profa. Dra. Luiza Ishikawa FERREIRA¹

Pesquisar sobre os elementos da etnobotânica nas residências foi a maneira encontrada para que os alunos do Curso de Pedagogia da PUC-Campinas pudessem perceber que o cotidiano de nossa casa oferece uma ampla gama de pesquisa. Como futuros docentes que trabalharão com crianças terão de utilizar estratégias no ensino de ciências naturais ou da natureza em situações do cotidiano, é importante oferecer ambientes conhecidos e confortáveis para encontrar elementos que podem ser usados para ensinar. Dessa forma, na disciplina de Ciências Naturais optou-se por uma avaliação com uma abordagem de pesquisa-ação, com o objetivo de trabalhar coletivamente, mas de forma colaborativa, criativa e reflexiva. Quanto à metodologia de trabalho, formou-se grupos com, no máximo, cinco componentes e cada um procurou em sua residência o que poderia estar ligado à etnobotânica e os resultados foram agrupados para serem analisados. A avaliação foi apresentada na forma de artigo científico e socializada com os colegas na forma de "Pecha Kucha". A cozinha foi o local com maior quantidade e variedade de opções de pesquisa, em alguns casos, foi o quintal da casa. Os alunos relataram que não haviam

pensado na possibilidade de se usar a residência como local de estudo e que a atividade abriu novos caminhos. Alguns grupos perguntaram aos familiares e conhecidos sobre o uso de plantas medicinais e condimentos. Os resultados foram positivos, pois despertou nos alunos a importância das plantas de uso medicinal, dos chás, condimentos, temperos, a relação afetiva com as plantas e por meio de pesquisas bibliográficas chegaram à conclusão de que os conhecimentos etnobotânicos foram passados por gerações anteriores. Após as apresentações, discutiu-se a importância da etnobotânica, que compreende o estudo das interações entre pessoas e plantas, além de fazer parte do patrimônio cultural de uma comunidade, em que os conhecimentos foram construídos nas relações com a natureza, por meio de observações dos antepassados. Os saberes dos povos tradicionais indígenas e não indígenas nos dão o exemplo do que significa de fato o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental.

Descritores: Ciências Naturais. Educação Ambiental. Etnobotânica. Desenvolvimento Sustentável. Plantas.

¹ PUC-CAMPINAS - ishikawa@puc-campinas.edu.br

Evolução multiprofissional realizada por residentes do Programa de Residência Multiprofissional: Saúde da criança

Profa. Dra. Viviana Aparecida de LIMA¹

Profa. Dra. Gabriela Marchiori Carmo AZZOLIN²

Profissionais do curso de pós-graduação da residência multiprofissional em saúde da criança, inseridos em um mesmo cenário de práticas hospitalar vivenciaram a troca de conhecimentos entre as diversas áreas de conhecimento. Diante disso, o presente projeto proporcionou a compreensão da atuação multiprofissional em uma enfermaria pediátrica. Através de discussões interdisciplinares e da visita á beira do leito, os profissionais de saúde pertencentes a esta equipe buscaram um olhar ampliado do paciente e do processo saúde-doença, tomando a evolução multidisciplinar como o instrumento para os registros diários da avaliação, intervenções e condutas e bem como o plano de cuidados a partir do pensar e do agir multiprofissional. Os **Objetivos:** Proporcionar a articulação entre as áreas de conhecimentos, através da discussão multiprofissional, como forma de alavancar a produção de novos saberes e práticas multiprofissionais em saúde na enfermaria de pediatria do HMCP da PUC-CAMPINAS; coletar dados sobre o histórico do paciente quanto a sua condição e

necessidades de saúde e cuidado; discutir os casos dos pacientes em reuniões da equipe multiprofissional; registrar em documento único a assistência prestada ao paciente por todos os profissionais da equipe multiprofissional garantindo a comunicação entre seus integrantes. **Metodologia:** O projeto de evolução multiprofissional foi previsto para ocorrer após realização da visita multiprofissional, a partir da qual foi possível conhecer os quadros clínicos dos pacientes internados na Enfermaria Pediátrica (Bloco 6), o grau de complexidade, tratamento desenvolvido e atuação dos residentes na atenção ao paciente, com posterior discussão do caso e avaliação de condutas a serem desenvolvidas por cada profissional, garantindo-se o núcleo de conhecimento de cada área, como forma de embasar a construção coletiva do cuidado, assegurando as intervenções multiprofissionais no campo de atuação da equipe. Portanto, a apropriação do todo não significou a somatória das partes, evocando a equipe para a apropriação do estado da arte do cuidado.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional, saúde.

¹ PUC-Campinas - viviana@puc-campinas.edu.br

² PUC-Campinas - carmogabriela@puc-campinas.edu.br

Grupo Viver com Saúde - Centro de Saúde Santa Rosa

Profa. Dra. Viviana Aparecida de LIMA¹
Profa. Dra. Gabriela Marchiori Carmo AZZOLIN²

A infância e a adolescência são ciclos da vida marcados por profundas mudanças que fazem parte de um processo contínuo. As mudanças que ocorrem nessas fases são importantes na vida do ser humano. Realizar atividade de educação em saúde nas escolas com crianças e adolescentes possibilita trabalhar capacitação dos participantes para cuidar de si e agir em grupo, visando à defesa da promoção da saúde de forma a facilitar o processo de aquisição de novos conhecimentos que podem ser compartilhados com familiares e com a comunidade. O objetivo é promover educação em saúde, para escolares na faixa etária de 6 a 9 anos, moradores da Região Noroeste de Campinas, matriculados nos 1º e 2º anos da Escola Municipal Edson Luiz Chaves, com foco na infância, visando um crescimento e desenvolvimento saudáveis por meio da abordagem de temas que contribuam tanto para a manutenção da saúde, quanto para a prevenção de agravos e comorbidades que ocorrem nessa fase da vida. A metodologia utilizada é a exposição e a discussão em grupo por meio de modelo participativo de educação, destacando os

hábitos de vida saudável. Os recursos utilizados foram audiovisuais, material de apoio, cartolinas, vídeos e atividades lúdicas. O projeto teve início em abril de 2015, uma vez por semana, na Escola Municipal Edson Luiz Chaves com os seguintes temas: Higienização das mãos; Pirâmide alimentar e montagem do prato saudável; Atividade de saúde bucal (escovação); Acidentes na infância; Direitos e deveres da criança e dos adolescentes ECA (cidadania); *Bullying*; Higiene pessoal: prevenção e tratamento da pediculose; Violência na infância: prevenção e alertas sobre abuso sexual. É importante ressaltar que esses projetos são desenvolvidos na prática no Centro de Saúde Santa Rosa do Distrito Noroeste junto à coordenação e direcionado no trabalho da tutoria. A partir das considerações acima e os retornos da gerente do Centro de Saúde com relação à atuação dos residentes neste processo, o trabalho tem resultados positivos tanto para a população como para o desenvolvimento pedagógico dos residentes do Hospital da PUC-Campinas.

Palavras-chave: saúde.

¹ PUC-Campinas - viviana@puc-campinas.edu.br

² PUC-Campinas - carmogabriela@puc-campinas.edu.br

Desenvolvimento do Programa de Residência Multiprofissional: Saúde da Criança

Profa. Dra. Gabriela Marchiori Carmo AZZOLINI¹

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança oferecido no Centro de Ciências da Vida (*CampusII*), caracterizado como um curso *LatoSensu*, tem como área de conhecimento de concentração e profissional: Área(s) Profissional(is): Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Odontologia, Farmácia e Serviço Social. O objetivo geral é formar profissionais com excelência técnica, que sejam críticos e reflexivos, ética e socialmente comprometidos e com competências e habilidades para gestão e organização do trabalho afinado com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Os objetivos específicos: Compreender o processo de crescimento e desenvolvimento infantil como fundamental para a realização da assistência à saúde nesse grupo etário; aplicar o raciocínio clínico multiprofissional na assistência à saúde da criança; desenvolver as diversas ações de saúde na assistência ao recém-nascido, lactente, pré-escolar, escolar e sua família de maneira humanizada, com base nas políticas públicas nacionais (Humaniza - SUS, Rede Cegonha, Hospital Amigo da Criança, Assistência Integral às Doenças Prevalentes na Infância- AIDPI) e na legislação vigente: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nos diversos níveis de atenção; planejar e orientar as intervenções de saúde na assistência à criança e sua família e considerando o perfil epidemiológico da população a que

pertencem; viabilizar o aprimoramento das competências e habilidades para desenvolver atividades de gestão na área da saúde da criança. As doenças respiratórias, as diarreicas e os acidentes estão entre as principais causas de mortalidade em crianças menores de cinco anos no Brasil e no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a pneumonia como responsável por 19% das mortes nessa faixa etária, as doenças diarreicas por 18% e os acidentes por 3%. Embora haja pouca informação de base populacional sobre índices de morbidade no país, os dados disponíveis sugerem que esses mesmos agravos sejam os maiores responsáveis pelo adoecimento das crianças brasileiras (BRYCE et al, 2005). Apesar de ter havido melhoria nos índices de mortalidade infantil e de mortalidade em menores de cinco anos a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) da Criança, de 2006, apontou índices de 22 e 33 por 1000 nascidos vivos, respectivamente, evidenciando que essa faixa etária ainda responde por grande parte dos atendimentos ambulatoriais e internações no país (BRASIL, 2006). A metodologia é relatar um pouco como ocorre e porque da necessidade da criação deste Programa de Residência da Saúde da Criança. Nessa perspectiva, o residente deve comprometer-se de forma responsável com as questões de saúde da população, necessitando, para tanto, do desenvolvimento de uma

¹ PUC-Campinas - carmogabriela@puc-campinas.edu.br

consciência crítica frente à realidade em que se insere, sem, contudo, perder de vista as questões contextuais mais amplas. Acredita-se que essas três aprendizagens ou aquisições permitirão ao residente dominar os fenômenos básicos das ciências humanas que o instrumentalizarão e darão respaldo para a efetiva compreensão de sua prática. Assim, a residência multiprofissional

objetiva que o egresso seja um profissional capacitado a desenvolver, junto ao Hospital da PUC-Campinas (HMCP - Unidade Pediátrica) e instituições parceiras, como o Centro de Saúde Santa Rosa e sua comunidade, um trabalho competente.

Palavras-chave: Residência, Multiprofissional, Educação.

HACKaTRUCK – Uma sala de aula móvel inovadora

Prof. Me. Isaías de Queiroz RAMOS¹
Profa. Me. Sílvia C. de Matos SOARES²

Uma parceria da Faculdade de Análise de Sistemas com as empresas IBM, Apple, Instituto de Pesquisa Eldorado e Flextronics, proporcionou aos alunos da PUC-Campinas uma experiência inovadora com o Projeto HACKaTRUCK. Esse projeto tem como objetivo a capacitação profissional de estudantes de Instituições de Ensino Superior, principalmente, em programação para a plataforma do Sistema Operacional móvel da Apple. O interior de um caminhão de aproximadamente 72 m², tornou-se uma sala de aula equipada com dispositivos e aplicativos de última geração. A metodologia utilizada foi a Aprendizagem Baseada em Desafios (*Challenge Based Learning* - CBL). Os alunos trabalharam de forma colaborativa e com apoio dos tutores determinaram desafios comuns e implementaram ações para a solução de problemas. A PUC-

Campinas foi a primeira Universidade a receber esse projeto no Brasil. Dos 174 alunos inscritos no projeto, 50 alunos foram selecionados para participarem do curso presencial de Linguagem de Programação *Swift*, distribuídos em duas turmas, uma no período matutino e a outra no período vespertino. O resultado foram 47 alunos aprovados (aproveitamento mínimo de 70% e frequência mínima de 75%) e 03 alunos desistentes. Além do curso, os alunos tiveram a oportunidade de participar de *workshops* e palestras com temáticas atuais sobre tecnologias e carreira de TI. Esse projeto contribuiu para incentivar o sentimento de pertencimento dos alunos da Faculdade.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Desafios, ensino-aprendizagem inovador, pertencimento.

¹ PUC-Campinas - isaias@puc-campinas.edu.br

² PUC-Campinas - silvia@puc-campinas.edu.br

Relações de gênero e humanização nos cursos de Engenharia Elétrica e de Telecomunicações na PUC-Campinas

Profa. Dra. Ivenise Teresinha Gonzaga SANTINON¹

Profa. Me. Elaine Cristina Farinchon de Pádua VICENTE²

RESUMO: Nos cursos de Engenharias é comum detectar, desde o ingresso dos alunos, uma expectativa muito positiva com relação ao aprendizado das ciências exatas e tecnológicas, pois pressupõe que escolheram tais áreas por afinidade e também é aparente a dificuldade deles com as disciplinas das áreas humanísticas. Entretanto, há na Universidade a necessidade e a preocupação com a formação integral dos alunos e o pensar na sua futura profissionalização que dependerá de uma experiência acadêmica mais ampla e ética. Com isso, muitas vezes, essa dualidade entre a expectativa do aluno e as propostas que a Universidade, de fato, lhe oferece pode gerar dificuldades e até conflitos individuais e entre os diversos grupos de universitários desde a sua inserção na faculdade. Nesse contexto, a maioria das disciplinas forma o aluno certamente para a sua área específica e há as Antropologias Teológicas que dão o “tom” da missão institucional da Universidade, contribuindo para as reflexões humanísticas em todos os cursos. E nesse âmbito das ciências exatas e das tecnologias, as disciplinas de Antropologias Teológicas têm ganhado um papel cada vez mais fundamental na formação humana. E já desde o primeiro ano da graduação nas engenharias têm se mostrado como um período crítico e básico para todos, mas especialmente para as poucas mulheres matriculadas. Ciente desse desafio, a Universidade buscou, nos últimos anos, readequar o currículo

de todos os cursos a esse novo ambiente, e um acolhimento ao ingressante é feito junto às salas de aula e reflexões sobre as inter-relações são acompanhadas por meio dessas disciplinas com alunas, alunos, docentes e colaboradores. Nesse sentido, as relações de gênero são pensadas em várias instâncias no caso dos cursos da Faculdade de Engenharia Elétrica e as alunas cada vez mais têm procurado respostas para seus conflitos nessas aulas. E isso é feito em função de se buscar alternativas para a superação de constrangimentos vividos por elas em ambientes em que a maioria é masculina. No dia a dia dessas disciplinas se alternam atividades relativas às questões humanísticas, sociais, de relações de gênero e étnico-raciais, pois se sabe que principalmente o aluno ingressante traz consigo, além das suas peculiaridades individuais, características familiares, religiosas, culturais, regionais e sociais que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso e conhecendo tais desafios e dificuldades encontradas por mulheres nos cursos de Engenharia Elétrica e de Telecomunicações, este trabalho objetiva mostrar algumas experiências positivas vividas na Universidade, no âmbito do Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias (CEATEC), da PUC-Campinas.

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: Engenharias. Gênero. Humanização. Universidade.

¹PUC-Campinas - ivenise@puc-campinas.edu.br

²PUC-Campinas - elainevicente@puc-campinas.edu.br

"What is the game of taboo?" **Uma experiência com metodologia ativa**

Profa. Me. Joana de São PEDRO¹

O presente trabalho trata de uma experiência desta professora com metodologias ativas na sala de aula de língua inglesa com alunos de nível básico a avançado no Curso de Letras da PUC-Campinas. O uso da metodologia ativa, neste caso baseada na resolução de um problema (ARAÚJO; SASTRE, 2009), vem sendo considerado fundamental na Universidade, porque incentiva o desenvolvimento da agência do aluno. A agência requer, segundo SHIELDS (2007), envolvimento ativo do aprendizado de forma que os educadores tomem a responsabilidade de garantir que todos os alunos estejam aprendendo e também implica que os professores deem poder de decisão e de controle aos seus alunos que, da mesma forma, precisam estar engajados ativamente em seu aprendizado. O jogo taboo foi inicialmente lançado, em 1989, pela empresa americana *Hasbro* baseado em palavras isoladas. A sugestão trazida é fruto de ideias construídas em colaboração com colegas da área de inglês ao longo dos anos, com adaptações. O objetivo do jogo é que os alunos adivinhem frases relacionadas a conteúdos que estão aprendendo a fim de desenvolver suas próprias estratégias comunicativas em língua inglesa ou outras línguas estrangeiras ou até mesmo em língua portuguesa por meio de multissensíveis (ROJO, 2009). Este jogo foi implementado com as turmas da disciplina

Compreensão e Produção de Textos em Língua Inglesa A, B, E, F e H nos anos de 2014 e 2015. O retorno dos alunos foi bastante positivo no que diz respeito ao envolvimento cognitivo e afetivo no aprendizado e na criação de novas estratégias para desenvolverem seus objetivos comunicativos. Além disso, embora seja um jogo voltado para estratégias, reflexões posteriores sobre o uso sócio-histórico-cultural (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1929/2014; VYGOTSKY, 1934; LIBERALI, 2010) da língua foram geradas a partir dessas experiências, especialmente quando os alunos se deparavam com novos textos a serem lidos ou ouvidos. Portanto, uma forma de avaliar as novas estratégias desenvolvidas pelos alunos é trazer textos escritos ou falados para a sala de aula para atividades de compreensão, nas quais eles tenham o desafio de trabalhar com vocabulário e expressões desconhecidas e, em um passo além, visões de mundo diversificadas e que acrescentem às significações que fazem de seu entorno social e cultural. Assim sendo, terão a oportunidade de questionar e problematizar visões monolíticas de língua sem, no entanto, descartar as contribuições que podem trazer à norma padrão, conforme sugere CANAGAJARAH (2013).

Palavras-chave: metodologia ativa, jogo, estratégias de comunicação.

¹ PUC-Campinas - joana.pedro@puc-campinas.edu.br

Microbiologia para ensino fundamental: Metodologias para aulas práticas

Dra. Maria Magali STELATO¹
Acad. Andréia Rodrigues BUCCI²

Dos jesuítas à constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes de Bases de 1996, o país passou por inúmeras mudanças no Ensino Fundamental. Todo cidadão brasileiro tem direito garantido ao acesso gratuito ao ensino. Embora o ensino esteja disponível em quantidade, o país apresenta problemas em relação à qualidade, está a cerca de um século de atraso em relação aos países desenvolvidos. Um dos saberes menos trabalhado no Ensino Fundamental é a disciplina de Ciências. Até a década de 1960, era desenvolvida de forma tradicionalista, sem experimentação prática e ainda é, até hoje, no ensino da Microbiologia, a qual faz parte da vida e do cotidiano do indivíduo, pois os micro-organismos podem causar muitas doenças no homem, animais e plantas, mas também são muito importantes na produção de alimentos, enzimas, antibióticos e na melhoria do ambiente. Este estudo teve como objetivo realizar levantamento bibliográfico sobre diferentes metodologias que permitam viabilizar aulas práticas de Microbiologia para o Ensino Fundamental e, desse modo, aprimorar o ensino

dessa ciência de acordo com a realidade das escolas brasileiras. Para a metodologia, foi utilizado levantamento bibliográfico, com pesquisa em Bases de Dados como o CAPES e *Web of Science*. Neste estudo, observou-se diferentes materiais e metodologias pertinentes à área de Microbiologia como: a elaboração de microscópios com materiais facilmente disponíveis (celular, seringa, garrafa pet, entre outros), estufa de crescimento bacteriano com caixa de papelão, meios de cultura elaborados com nutrientes de alimentos consumidos em casa e, as propostas de aulas práticas foram relacionadas ao cotidiano, à alimentação e a hábitos de higiene das pessoas. Esses materiais são de fácil obtenção e de baixo custo e as metodologias de execução simples e, podem ser utilizadas no Ensino Fundamental em qualquer escola do país para auxiliar o desenvolvimento das aulas pelo professor e facilitar o aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: ensino; microbiologia; bactérias; fungos; vírus.

¹ PUC-Campinas - magalistelato@puc-campinas.edu.br

² PUC-Campinas - andreiarbucci@puc-campinas.edu.br

O trabalho de conclusão de curso em parceria com a secretaria do verde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável

Prof. Dr. Rafael Souza de FARIA¹

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas possui um acordo de cooperação com a Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura Municipal de Campinas (SVDS), que prevê ações conjuntas, visando ao benefício mútuo das instituições. Uma das vias está no desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), que, em 2015 - ao se completar o segundo ciclo de atividades da parceria -, deu-se principalmente na Faculdade de Engenharia Ambiental. A realização de um projeto de TCC em parceria com a SVDS traz inúmeras vantagens ao docente orientador e aos alunos orientandos. Em primeira instância, há a possibilidade de um tema aplicado aos problemas socioambientais do município. O acordo assinado prevê inúmeras frentes de trabalho que são prioridade da SVDS, o que permite que o aluno não apenas realize um trabalho pragmático, como participe, com ele, da construção da política socioambiental na qual está inserido. É um estímulo que leva, na maioria das vezes, a um maior comprometimento do aluno com o

desenvolvimento do TCC e a uma formação mais sólida, mais cidadã e mais bem preparada para o mercado de trabalho. Há, ainda, a vantagem de uma coorientação especializada de um dos técnicos da equipe multidisciplinar da SVDS, que enriquece o desenvolvimento do projeto. O corpo técnico da secretaria conta com biólogos, geógrafos, oceanógrafos, arquitetos, engenheiros civis, engenheiros ambientais, entre outros, de modo a possibilitar a participação de diversas Faculdades desta Universidade. Por fim, a excelência dos Trabalhos de Conclusão de Curso é aprimorada com o acesso a dados da Secretaria e com a Assessoria para a realização de trabalhos e coletas de campo. Assim, o desenvolvimento de um TCC, em parceria com a SVDS, além de trazer excelência ao ensino e facilidades ao docente orientador, ressalta, nitidamente, três dos valores institucionais da PUC-Campinas: compromisso social, responsabilidade com o meio ambiente e participação e corresponsabilidade.

Palavras-chave: TCC; ensino, meio ambiente; participação social.

¹ PUC-Campinas - rafael.faria@puc-campinas.edu.br

CENTRAL DE ESTÁGIO

Conexão com o Mundo do Trabalho

Profa. Dra. Rosemary Bars MENDEZ¹

Criada no segundo semestre de 2015, a Central de Estágio da PUC-Campinas tem por objetivo coordenar o Programa de Estágio que atua em consonância com a Lei de Estágio nº 11.788/2008, a fim de garantir a qualificação dos procedimentos administrativos para a gestão dos documentos dos Estágios Obrigatórios e Estágios Não Obrigatórios dos cursos de graduação (*bacharelado, licenciatura e de tecnologia*).

A finalidade é dedicar-se, de maneira exclusiva, às atividades de coordenação, orientação, divulgação e controle de documentos de estágio: do Acordo de Cooperação, Termo de Compromisso de Estágio, Termo Aditivo, Rescisão de Contrato e Relatório de Atividades.

A Central de Estágio tem por objetivo orientar as Diretorias de Faculdades sobre o fluxo e organização dos documentos de estágio e auxiliar na elaboração e aprimoramento do Regimento de Estágio, de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); atender as Unidades Concedentes no cumprimento dos requisitos, das condições e dos procedimentos formalmente acordados, além de acolher os alunos dirimindo possíveis dúvidas sobre estágios.

Em 2015, a PUC-Campinas contou com 5.984 alunos estagiando em 1.750 instituições, sendo 1.924 estudantes do CCHSA; 326 do CCV; 1.655 do CEA; 1.317 do CEATEC e 762 do CLC.

Para a PUC-Campinas, o estágio representa o contato do aluno com sua área de atuação, compreendendo ação direta no mundo do trabalho, atividade de caráter didático-pedagógico-profissional, que articula a formação na graduação, o saber acadêmico e o saber da experiência, em consonância com a missão da Universidade e seu compromisso social.

A Lei de Estágio nº 11.788/2008, em seu artigo 1º, define que o estágio é desenvolvido no ambiente de trabalho a fim de preparar o aluno para o trabalho produtivo, devendo integrar o Projeto Pedagógico do Curso e o itinerário formativo do educando.

O estágio pode ser obrigatório, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, ou não obrigatório e sua organização deve estar no Projeto Pedagógico do Curso. O Regulamento de Estágio do curso estabelece os critérios para a sua prática, como os níveis de complexidade. O Regulamento de Estágio é um importante instrumento pedagógico que referencia a prática do aluno, levando-se em consideração as definições pedagógicas existentes no PPC.

Todo aluno que realiza estágio deve entregar, a cada seis meses, o Relatório de Atividades, instrumento pedagógico importante para a Diretoria da Faculdade por conter dados sobre o desempenho do aluno e as atividades realizadas, e para auxiliar na gestão de seu curso.

Palavras-chave: estágio, obrigatório, estágio não obrigatório, mundo do trabalho.

¹ PUC-Campinas - central.estagio@puc-campinas.edu.br

Safari Residencial

Profa. Dra. Luiza Ishikawa FERREIRA¹

A proposta de se fazer um safari residencial, foi uma forma de envolver os discentes para uma abordagem de pesquisa-ação, em que o objetivo foi trabalhar coletivamente, mas de forma colaborativa, criativa e reflexiva. Criar situações de pesquisa no ambiente residencial é importante, uma vez que trabalharão como docentes com crianças e é o local, em que as mesmas se sentem à vontade. Assim, na disciplina de Ciências Naturais, introduziu-se a etnozootologia como uma forma de avaliação, pois nos anos iniciais do ensino fundamental é importante a conscientização das crianças sobre os animais presentes no mundo e entender o papel dos mesmos na natureza e no nosso convívio. A relação dos seres humanos com os animais já vem de longa data, não só na convivência do lar, mas, também, como fonte de alimento, transporte, lazer, entre outros. Os alunos do Curso de Pedagogia formaram grupos e cada componente realizou um safari residencial, procurando animais que poderiam ser bichos de pelúcia, objetos de decoração, adornos, camisetas, bolsas, embalagens, entre outros. Poderiam fazer uma distribuição espacial, em quais cômodos da

casa foram mais encontrados, categorizá-los em animais invertebrados e vertebrados, animais da fauna brasileira ou exótica, em perigo de extinção, extintos, lendas, distribuí-los em diferentes biomas, entre outros. Esses critérios foram definidos por cada grupo e os dados agrupados para a análise. A avaliação foi apresentada na forma de artigo científico e socializada com os colegas na forma de "Pecha Kucha". Os resultados foram bastante satisfatórios, pois os grupos tiveram uma visão e abordagens diversas de acordo com os conteúdos programáticos da disciplina. Após as apresentações foi feita a discussão sobre a importância da etnozootologia, que por ser um estudo transdisciplinar dos conhecimentos, crenças, sentimentos e comportamentos em relação aos animais é fundamental para complementar e compreender os problemas atuais sobre desenvolvimento sustentável e a educação ambiental.

Descritores: Ciências Naturais. Educação Ambiental. Etnozootologia. Sustentabilidade. Animais.

¹ PUC-Campinas - ishikawa@puc-campinas.edu.br

Portfólio na disciplina de Estágio Pró-ativo F da Faculdade de Odontologia

Profa. Dra. Solimar Maria Ganzarolli SPLENDORE¹

Portfólio é uma estrutura organizacional do processo individual de formação, de natureza reflexiva, pessoal e dinâmica e com uma coerência interna determinada pela natureza específica dos objetivos definidos *a priori*. As finalidades do portfólio são: reunir as produções do estudante, feita por ele, para comunicar seu desenvolvimento pessoal e profissional: a si mesmo, aos professores, e aos colegas. Por meio de reflexões o estudante decide o que e como incluir e analisar suas produções, tendo a chance de refazê-las sempre que quiser e for necessário. Durante o processo o aluno registra e reflete, de forma sistemática, as suas ideias, experiências, propósitos, realizando elos com os conteúdos das outras disciplinas. No segundo semestre de 2015, a proposta para a disciplina de Estágio Pró-Ativo F, oferecida para o 6º período de graduação, foi desenvolver um portfólio individual. Para isso, os alunos deveriam acompanhar semanalmente um atendimento clínico (preferencialmente realizado por alunos do 8º período, nas clínicas da Faculdade de Odontologia da PUC-Campinas) e registrar os

procedimentos observados por meio de imagens e textos. Assim, o aluno observa “em clínica” conteúdos que está recebendo ainda em teoria, o que, segundo os próprios alunos, facilita muito a compreensão desses assuntos nas outras disciplinas. Como esta turma especificamente fará a prova ENADE 2016 foi solicitado que eles buscassem, associando ao caso clínico, um artigo científico e uma questão de provas ENADE. Essa questão deveria ser resolvida e comentada pelo aluno, que poderia solicitar ajuda de colegas, professores e artigos. Durante os encontros semanais, dois alunos eram sorteados para apresentar e discutir o caso clínico e a questão. Os portfólios foram entregues no final do semestre para avaliação final. Este tipo de metodologia, apesar de muito trabalhosa para o docente, permite que o aluno realize um trabalho mais “individualizado”, explorando sua criatividade e “pró-atividade”.

Palavras-chave: Portfólio, Estágio, Pró-Ativo.

¹ PUC-Campinas - sm.ganzarolli@puc-campinas.edu.br

Avaliação através da análise holística da fotografia na Engenharia Química

Profa. Dra. Luiza Ishikawa FERREIRA¹

Quando se trata de avaliação, na maioria das vezes é uma tarefa bastante difícil, uma vez que nem sempre as provas tradicionais nos mostram o quanto os alunos apreenderam sobre um determinado assunto. Assim, dentro da disciplina Ciência do Ambiente se pensou em uma proposta de avaliação que provocasse mudanças e interesses, para isso, usou-se a fotografia. Os alunos do Curso de Engenharia Química fotografaram o que achavam interessante no *Campus I* da PUC-Campinas, foi uma forma encontrada para que refletissem sobre a responsabilidade profissional, sobre os recursos naturais, sua contribuição para a Educação Ambiental e que se sentissem pertencentes ao ambiente universitário. Essa nova estratégia de avaliação fez com que houvesse uma participação efetiva dos discentes na aplicação direta e indireta dos conteúdos programáticos apreendidos. A metodologia proposta foi que deveriam percorrer o *Campus* para que pudessem conhecê-lo e registrar em fotografia o que mais lhe chamavam a atenção. Deveriam escolher três fotografias e justificar o porquê do interesse; destas, selecionar uma fotografia para a análise holística dos elementos contidos na imagem, fundamentada em pesquisas bibliográficas. Os alunos tiveram duas semanas para pesquisar e, depois, os resultados foram socializados para os colegas para que todos pudessem participar de forma efetiva na discussão

sobre os assuntos abordados. As escolhas foram baseadas levando-se em consideração os locais importantes para a sua formação e convivência, como o prédio dos laboratórios, biblioteca, sala de informática, os cestos de lixo para coleta seletiva, estacionamentos, jardins, bosques, entre outros. Quanto à análise, levaram em consideração os componentes estruturais, a origem dos materiais para a construção, o equilíbrio em alguns espaços com a natureza. Nesse contexto, discutiu-se sobre os recursos naturais renováveis e não renováveis, ciclo hidrológico, biodiversidade, a importância do emprego verde, formas para minimizar os impactos causados, a responsabilidade como profissionais no tratamento dos resíduos sólidos industriais, os impactos da construção civil, educação socioambiental, entre outros. Ao mesmo tempo em que trataram do assunto de forma bastante profissional, foram discutidos com muita sensibilidade os componentes naturais observados, incluindo aqui as cores das flores e o significado das mesmas. Todos se sentiram acolhidos e notaram que há uma preocupação da Universidade com a integração com a natureza, com a manutenção da boa aparência oferecendo locais agradáveis, floridos e que, de alguma forma, o paisagismo local acolhe insetos e demais animais. Os pontos negativos apontados foram que algumas pessoas da comunidade universitária não se preocupam em manter os locais limpos, encon-

¹ PUC-Campinas - ishikawa@puc-campinas.edu.br

trando-se bitucas de cigarro, copos, sacos plásticos e outros materiais jogados, principalmente nos jardins, apesar de existirem várias lixeiras espalhadas pelo *Campus*. Os resultados foram muito além do esperado, pois os conteúdos abordados durante o semestre foram colocados de forma aplicada, além disso, percebe-se que a

avaliação despertou a habilidade para a vida e o bem-estar emocional e o quanto podem contribuir para a sustentabilidade.

Descritores: Ciência do Ambiente. Recursos Naturais. Educação Ambiental. Universidade. Sustentabilidade.

Avaliação de Ciências Naturais através da Análise Holística da Fotografia

Profa. Dra. Luiza Ishikawa FERREIRA¹

Não é uma tarefa das mais simples buscar novas estratégias de avaliação para a disciplina Ciências Naturais B, pensando em como os conteúdos programáticos podem ser trabalhados no cotidiano dos discentes do Curso de Pedagogia. Os assuntos abordados são diversificados, desde o corpo humano, elementos da natureza, biodiversidade, entre outros. Pensando-se em uma proposta de avaliação que provocasse novos olhares, usou-se a fotografia. Os alunos do Curso de Pedagogia fotografaram o que mais chamavam a sua atenção no *Campus I* da PUC-Campinas. Essa estratégia de avaliação fez com que houvesse uma intensa participação dos discentes, procurando aplicar os conteúdos programáticos apreendidos integrados muitas vezes com a disciplina de Matemática. A metodologia proposta foi que deveriam percorrer o *Campus* para que fotografassem os elementos que achavam interessantes. Deveriam escolher três fotografias e justificar o porquê do interesse; destas, selecionar uma fotografia para a análise holística dos elementos contidos na imagem, fundamentada em pesquisas bibliográficas. Os alunos tiveram duas semanas para pesquisar e, depois, os resultados foram socializados na sala de aula para que todos pudessem participar da discussão sobre os assuntos abordados. As escolhas foram baseadas nos locais importantes para a sua formação e convivência, como a sala de aula, biblioteca, corredores do prédio do CCHSA, os cestos de lixo para coleta seletiva, esta-

cionamentos, jardins, entre outros. Para a análise, levaram em consideração os componentes estruturais, no caso as formas das construções integrando com os conhecimentos da Matemática, os elementos não vivos e vivos, a origem dos materiais para a construção, em que foram discutidos os conteúdos abordados no semestre como: solo, água, ar, biodiversidade, saúde, integração homem e natureza, educação socioambiental, entre outros. Os assuntos foram tratados de forma profissional, integrados a outras disciplinas. Os alunos verificaram que poderiam trabalhar com as crianças os elementos do cotidiano nos espaços escolares. Os pontos negativos apontados foram que, infelizmente, algumas pessoas não se preocupam em manter os locais limpos, encontrando-se lixo jogado em locais inapropriados, apesar de existir várias lixeiras espalhadas pelo *Campus*. Os resultados foram bastante satisfatórios, pois os conteúdos abordados durante o semestre foram colocados de forma aplicada e integrada a outros conhecimentos. Os alunos perceberam a importância do profissional docente, principalmente em relação às crianças do ensino infantil e fundamental, e que é possível ensinar de forma divertida e lúdica os conteúdos de ciências integrados a outras disciplinas e o quanto podem contribuir para despertar para atitudes sustentáveis.

Descritores: Ciências Naturais. Recursos naturais. Educação Ambiental. Universidade. Sustentabilidade.

¹PUC-Campinas - ishikawa@puc-campinas.edu.br

**RESUMOS DOS PÔSTERES APRESENTADOS NO
PLANEJAMENTO ACADÊMICO-PEDAGÓGICO DE 2017**

Composição química do tecido ósseo

Profa. Dra. Celene Fernandes BERNARDES¹

O tecido ósseo é constituído de proteínas colagenosas e não colagenosas e de componentes inorgânicos, com predomínio de hidroxiapatita $[Ca_{10}(PO_4)_6(OH)_2]$. Caracteriza uma estrutura dinâmica, com ciclos de reabsorção e deposição de novo tecido, que possibilitam a adaptação do osso a sinais físicos, hormonais e metabólicos, decorrentes da idade, do peso e da atividade física do indivíduo. Distúrbios metabólicos e genéticos, como osteogênese imperfeita e osteoporose, resultam em alterações no processo de renovação do tecido ósseo e consequente fragilidade anormal dos ossos. O objetivo do experimento, utilizado em aulas práticas de bioquímica, é verificar que o tecido ósseo é constituído de compostos químicos orgânicos e inorgânicos. A metodologia foi adaptada de experimentos utilizados para verificação da composição química de dentes. Consiste de análises químicas qualitativas específicas para comprovar a presença de proteínas em geral e de colágeno; de sangue e dos componentes inorgânicos cálcio, fosfato e carbonato. O osso, após a separação do tecido móvel aderente, passa por um processo preliminar de desmineralização em

meio ácido, para separar a matriz proteica da fração mineral. A composição proteica foi identificada pelo Teste do Biureto e a fração colagenosa, pela técnica de gelificação, que consiste na transformação do colágeno em gelatina. O carbonato foi identificado pela liberação do CO_2 , decorrente da ação do ácido clorídrico no tecido ósseo. O íon cálcio foi identificado com oxalato de amônia e o fosfato com o reativo molibdico. A presença de sangue foi identificada indiretamente, analisando a presença de íon ferro com tiocianato de potássio. A caracterização dos componentes estruturais químicos do osso possibilitou evidenciar a relação da propriedade de rigidez com a fração mineral e a da forma estrutural tridimensional, com a matriz orgânica. A identificação de sangue possibilitou comprovar que o tecido ósseo é uma estrutura que necessita de nutrientes, que é metabolicamente ativo, que troca componentes com o plasma sanguíneo e que, portanto, está em constante remodelação.

Unitermos: tecido ósseo; hidro-xiapatita; colágeno; desmineralização

¹ PUC-Campinas e METROCAMP DeVry Brasil - celene.bioquimica@puc-campinas.edu.br

Experiências na disciplina Inserção do aluno na vida universitária na Faculdade de Medicina

Profa. Dra. Christiane Aparecida Badin TARSITANO¹

Introdução: A disciplina Inserção do Aluno na Vida Universitária está voltada para o desenvolvimento de ações com o aluno ingressante oferecendo instrumentos para sua inserção na Universidade, e o acompanhamento de sua trajetória na graduação e nos períodos finais, a transição para o mundo do trabalho. **Objetivos:** destacamos a importância do aluno ingressante em desenvolver uma relação afetiva com o curso e a Universidade, a reconhecer seu papel no processo de formação e, desde o início, a discutir o Projeto Pedagógico do Curso, o perfil do profissional, as habilidades e competências a serem desenvolvidas e aprimoradas. **Métodos:** foram realizadas dinâmicas para aluno ingressante, em todas as aulas demonstrando os seguintes aspectos: O que é ser universitário?; o comprometimento do universitário com a sociedade; o papel das universidades; o papel da PUC-Campinas; missão

e valores; espaços de aprendizagem; o Portal da Universidade e Área *Logada* do Aluno; os projetos (Monitoria, Iniciação Científica, Extensão); programas (Ciência Sem Fronteiras); integração Acadêmica (Centro de Cultura e Arte, Centros Acadêmicos e Atléticas); e na formação Profissional, a atuação profissional: áreas, campos de trabalho, linhas de pesquisa e desafios para o futuro próximo; diretrizes curriculares do curso; o conselho federal e regionais do curso; a importância do currículo *Lattes* e o Projeto Pedagógico do Curso. **Resultados e Conclusão:** a disciplina contribui para o aluno ingressante visualizar de forma clara o Projeto Pedagógico do Curso e a importância do profissional na formação de uma postura ética e humanística em relação ao paciente, à família e à comunidade.

Palavras-chaves: Universidade; Aluno ingressante; Sociedade; Profissão

¹ PUC-Campinas - christianetarsitano@puc-campinas.edu.br

A formação do sujeito político e técnico no Planejamento urbano e regional

Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira da SILVA¹

Prof. Dr. Denio Munia BENFATTI¹

Prof. Dr. Tomás António MOREIRA¹

Profa. Dra. Joana A.Z.M.T. RIBEIRO¹

Resumo: O presente artigo apresenta uma experiência didática de planejamento urbano. Nesta experiência problematiza-se os papéis e interesses dos principais agentes que interferem na produção da cidade. Toma-se, como princípio, que a cidade é produto resultante de um processo da interação entre ações promovidas por agentes sociais sobre o suporte físico. Os procedimentos aqui explicitados objetivam construir, junto a alunos de graduação em arquitetura e urbanismo, um ambiente de conhecimento ao mesmo tempo interativo e reflexivo, sobre os diversos papéis dos agentes e o resultado de suas ações sobre a cidade. Os resultados aqui apresentados decorrem de um processo de revisão dos procedimentos didáticos aplicados pela disciplina ao longo dos últimos cinco anos. Nesse processo de revisão identificou-se duas abordagens predominantes na prática de ensino de planejamento em escolas de arquitetura e urbanismo: a) a abordagem que explica teoricamente como a cidade se conforma e apresenta como a legislação urbana e os instrumentos urbanísticos foram sendo construídos pelos seus diferentes agentes. Nesta abordagem, o diagnóstico e o conhecimento técnico e operacional dos instrumentos urbanísticos costumam se sobrepor à ação propositiva; b) e a abordagem que apresenta as dinâmicas da cidade

e as ferramentas técnicas (legislação urbana e os instrumentos urbanísticos) com as quais é possível intervir. Nessa abordagem, a intervenção proposta costuma se basear na utopia da prevalência do interesse público e resulta em propostas de intervenção que questionam as realidades existentes, entretanto, simplifica a questão ao retirar as contradições na construção dos discursos a favor do suposto universal “interesse público”. O problema encontrado nessas abordagens decorre do fato de estarmos, mais uma vez, mimetizando uma experiência tradicional de planejamento urbano, tentando induzir uma doutrina que, de antemão, determina sobre o que é considerado certo e bom no planejamento da cidade. Uma ideia fundada na infalibilidade da técnica e que ao mesmo tempo induz uma compreensão apolítica do processo. Nas abordagens apresentadas acima, o limite identificado é a dificuldade de provocar nos alunos o questionamento quanto à argumentação técnica não ser uma “verdade” inequívoca e absoluta. A abordagem que trazemos busca superar os entraves das abordagens anteriores ao introduzir na dinâmica da disciplina os interesses contraditórios dos diferentes agentes que atuam e moldam a produção do território. Os procedimentos adotados na disciplina, por meio da simulação do processo de produção do espaço

¹ POSURB PUC-Campinas - dir.fau@puc-campinas.edu.br

urbano, aproximam os alunos de conceitos teóricos de difícil assimilação. Os procedimentos e conceitos de planejamento urbano utilizados são transmitidos e assimilados por meio de uma dinâmica com duração de cinco aulas, de oito horas-aula cada, totalizando 40 horas-aula. As manifestações dos agentes, agora transformadas em alunos-agentes, devem ser necessariamente

concretizadas em propostas defensáveis tecnicamente. Ou seja, os agentes devem apresentar argumentos tecnicamente defensáveis que sustentem suas propostas e, deste modo, a dinâmica proposta procura desmontar o equívoco na crença do argumento técnico como sendo a verdade única.

Palavras-chave: método de ensino, agentes urbanos, planejamento urbano, gestão do solo.

Práticas de Formação: Atividades de formação integral e flexibilização curricular

Profa. Dra. Ivenise Teresinha Gonzaga SANTINON¹

RESUMO: As Práticas de Formação, desde a sua origem, constituem-se como oportunidade para aprofundar e/ou complementar as práticas curriculares usuais, introduzindo elementos que, tradicionalmente, ficavam à margem dos currículos, tais como as práticas desportivas, artísticas, culturais, linguísticas, técnico-científicas, religiosas, entre outras. Desde então, as atividades oferecidas vêm contribuindo para um conhecimento abrangente que extrapola os limites da competência técnica, promovendo a formação integral dos alunos, a flexibilização curricular, a renovação e qualificação das estratégias pedagógicas, bem como, a vivência acadêmica entre alunos, docentes e colaboradores de *campus*/prédios diferentes. Assim, com metodologias diferenciadas e inovadoras, as Práticas de Formação possibilitam uma constante atualização curricular por meio da

interdisciplinaridade e da flexibilidade de conteúdos, contribuindo para a formação integral da pessoa humana, do profissional qualificado e da sua consequente participação na sociedade. As atividades de Práticas de Formação estão relacionadas com o Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da PUC-Campinas e o seu oferecimento é coordenado pela Coordenadoria de Práticas de Formação (CPRAFOR). Vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Coordenadoria conta com a cooperação do Conselho Consultivo das Práticas de Formação e mantém contato permanente com as Diretorias de Faculdade e de Centros, bem como, com as diversas Unidades Acadêmicas.

Palavras-chave: Práticas de Formação; Atividades; formação integral; flexibilização.

¹ PUC-Campinas - ivenise@puc-campinas.edu.br

“PROCAP – Programa Comunidade de Aprendizagem”: Um componente curricular fundamental na PUC-Campinas

Profa. Dra. Ivenise Teresinha Gonzaga SANTINON¹
Profa. Me. Elaine Cristina Farinchon de Pádua VICENTE²

RESUMO: A disciplina “PROCAP - Programa Comunidade de Aprendizagem” é um componente curricular com 17 horas-aula, que deve ser cursado por todos os alunos já no 1º semestre do seu curso e que atende às necessidades de adequação de conteúdos básicos do Ensino Médio, importantes para o curso que escolheram. Diante disso, o PROCAP visa contribuir para o ensino-aprendizagem num processo de integração de conhecimento a partir das disciplinas: **‘Matemática’, ‘Leitura e Escrita’, ‘Biologia’ e ‘Inglês’**. Os alunos ingressantes que tiverem obtido nota igual ou superior a 50% do conteúdo da sua área específica, no Processo Seletivo – Vestibular da PUC-Campinas ou no ENEM dos dois últimos anos, podem solicitar a Suficiência dessa disciplina, se assim desejarem. Esse importante componente curricular é ministrado por docentes das faculdades dessas áreas específicas e podem ser utilizadas várias metodologias para o seu ensino-aprendizagem. Nessas metodologias, propõem-se, neste trabalho, levar em conta a da pirâmide de William Glasser (1925-2013) a qual explica o grau de apren-

dizagem segundo a técnica utilizada. Segundo Glasser, que desenvolveu a Terapia da Realidade e a Teoria de Escolhas, o professor no ensino-aprendizagem é um guia para o aluno e não um chefe e se aprende 95% de um conteúdo quando se ensina aos outros. Assim, por meio dessa metodologia, o PROCAP consegue promover a interação entre alunos, estimulando-os a frequentar a disciplina com maior interesse e facilidade, ajudando a desenvolver a habilidade de explicar exercícios e atividades entre seus colegas, contribuindo para o aprendizado de todos, alunos e professor. Também pode-se verificar na pirâmide de Glasser que se aprende 70% dos conteúdos quando se conversa, se pergunta e se debate os conteúdos. Concluindo, o PROCAP, com essa metodologia, estimula o ensino-aprendizagem, favorece a integração dos alunos por meio de atividades coletivas e busca quebrar a barreira do individualismo, característica própria das gerações Y e Z, da qual os alunos da PUC-Campinas fazem parte.

Palavras-chave: PROCAP; comunidade; ensino; aprendizagem; adequação.

¹ PUC-Campinas - ivenise@puc-campinas.edu.br

² PUC-Campinas - elainevicente@puc-campinas.edu.br

Metodologia PBL E Metodologia tradicional em Gestão de Projetos

Prof. Dr. Nelson Aparecido ALVES¹

A disciplina Gestão de Projetos é ministrada no Curso de Administração e em suas linhas de formação específicas (Comércio Exterior e Logística e Serviços), desde 2009, com a metodologia *Problem Based Learning (PBL)* e também no Curso de Engenharia de Produção com a metodologia tradicional, a partir de 2016. O objetivo deste pôster é mostrar o desenvolvimento desta disciplina sob estas duas abordagens de metodologias com a mesma carga horária de 68 horas-aula. Na metodologia PBL são aplicadas 3 situações-problema para atender o conteúdo programático, e para cada situação-problema é elaborado o relatório parcial, pesquisa na biblioteca, elaboração do relatório final, apresentação e debate entre os grupos. Na aula seguinte, o professor realiza a consolidação do conhecimento em uma aula expositiva. Há em paralelo o preenchimento de *templates* de um projeto para simular cada uma das 10 áreas do conhecimento de gerenciamento dos projetos, baseado no guia PMBoK (*Project Management Body of Knowledge*). Os trabalhos em grupo correspondem a 40% da nota final e a prova final a 60%. Já o plano de ensino de gestão de projetos ministrado no Curso de Engenharia de Produção, tem 2 aulas teóricas e 2 aulas práticas no Laboratório. Dessa forma, os conceitos são explicados em sala de aula com os recursos audiovisuais disponíveis e os exercícios são resolvidos, no laboratório, em grupo, para incentivar o desenvolvimento da competência de trabalho em equipe. O conteúdo programático é o mesmo para ambos os cursos. Enquanto na metodologia tradicional, o professor explica a

teoria e depois realiza os exercícios, no PBL o fechamento dos conceitos é apresentado somente após a apresentação da solução da situação-problema. O trabalho de preenchimento dos *templates* também é realizado no Curso de Engenharia de Produção para a fixação da prática. A sistemática de avaliação possui 2 provas individuais com peso de 80% da nota final e o trabalho em grupo vale 20%. Essa pesquisa pode ser considerada aplicada, pois foi desenvolvida no segundo semestre de 2016, em sala de aula, exploratória para se familiarizar com a nova abordagem e envolveu dados qualitativos e quantitativos. Após a aplicação dessas duas metodologias, a média da turma de PBL com 42 alunos foi 6,90, desvio padrão de 1,29 e um coeficiente de variação de 0,18. Já a turma da metodologia tradicional com 56 alunos, obteve uma média de 6,11, desvio padrão de 1,44 e um coeficiente de variação de 0,23. Analisando-se os resultados, constata-se que o aproveitamento da turma PBL foi maior que a turma tradicional (6,90 contra 6,11) e a dispersão em termos relativos da turma PBL foi menor que a turma tradicional (0,18 contra 0,23). Em ambos os casos houve uma dispersão média. Como conclusão, pode-se afirmar que, embora os dados sejam preliminares e ainda não conclusivos, há uma indicação de que a metodologia PBL, a qual enfatiza o trabalho em equipe, também propicia um bom aproveitamento individual dos alunos.

Descritores: metodologia; PBL; gestão; projetos.

¹ PUC-Campinas - nelson.alves@puc-campinas.edu.br

O uso das TICS no apoio à aprendizagem baseada em problemas

Prof. Me. Rodrigo Hipólito ROZA¹
Profa. Dra. Solange Muglia WECHSLER²

A aprendizagem baseada em problemas, ou *Problem Based Learning* (PBL) em inglês, como é bastante conhecida, é uma metodologia ativa centrada no aluno, que pressupõe a aprendizagem como um processo de construção de significados, não se limitando, portanto, à mera recepção de informações. Assim, o estudante assume o papel de protagonista da sua própria aprendizagem, mobilizando os recursos necessários para a construção do conhecimento. Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) podem ser empregadas como grandes aliadas dos estudantes em seu processo de aprendizagem, à medida que possibilitam o tratamento, a organização e a disseminação de informações. Diante do exposto, o presente estudo teve o objetivo de analisar o uso das TICS em uma disciplina de negócios em ambientes virtuais, utilizando a metodologia PBL. Os participantes da pesquisa foram 51 estudantes universitários de administração, de uma universidade privada do interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, baseadas em um roteiro semiestruturado, em grupos com aproximadamente seis participantes, considerando os recursos de *hardware* e *software* empregados no âmbito da disciplina. Com base nos dados obtidos, foi possível constatar que o dispositivo mais

utilizado como primeira opção pelos estudantes foi o *desktop* (49,0%), seguido pelo *smartphone* (35,3%), como segunda opção. A rede *WiFi* foi a mais usada pelos estudantes, seguida pela rede local cabeada, ambas disponibilizadas pela Universidade. O sistema operacional mais citado foi o *Windows* (98%), estando relacionado ao uso dos *desktops* disponíveis na Universidade. Nos dispositivos móveis, os sistemas operacionais *Android* e *iOS* foram utilizados de maneira equilibrada, por 41,2% e 43,1% estudantes, respectivamente. O navegador mais empregado foi o *Chrome* (96,1%), mesmo com outras opções já disponíveis para uso nos dispositivos. Na categoria de serviços de *e-mail*, o *Hotmail / Outlook* (60,8%) e o *Gmail* (51,0%) se destacaram. Os aplicativos *MS Word*, *MS Power Point* e *WhatsApp* foram escolhas unânimes entre os entrevistados, sendo este último amplamente empregado para troca de informações sobre as atividades da disciplina. O serviço de busca do *Google*, assim como o *Google Acadêmico* também foram bastante citados. Os serviços de armazenamento em nuvem, como o *OneDrive*, *Google Drive* e o *Dropbox*, por outro lado, foram muito pouco utilizados, com percentuais abaixo de 6%, mesmo diante de suas possibilidades de aplicação em trabalhos colaborativos. De um modo geral, os

¹ PUC-Campinas - rodrigo.roza@gmail.com

² PUC-Campinas - wechsler@lexxa.com.br

resultados indicaram que os estudantes entrevistados escolhem as TICs que consideram mais adequadas para realização das atividades acadêmicas, dentro do conjunto de recursos tecnológicos que possuem acesso e familiaridade. Contudo, restringem-se a elas, deixan-

do de explorar novas tecnologias potencialmente relevantes no apoio ao processo de aprendizagem.

Palavras-chave: tecnologia da informação e comunicação, aprendizagem baseada em problemas, PBL, universitários, administração.

Experiência com a aplicação do teste progresso na Faculdade de Fisioterapia: Avaliação Pedagógica

Profa. Me. Rosmari Ap. Rosa Almeida de OLIVEIRA¹
Prof. Me. Airton José MARTINS¹

RESUMO: Teste Progresso (TP) é uma técnica de avaliação de curso descrito inicialmente pela *Kansas City School of Medicine* (Missouri–1961). No Brasil, foi inicialmente utilizado pelas escolas médicas, posteriormente vários cursos o adotaram para avaliar mudanças curriculares (principalmente adoção do PBL). Tem como pressupostos a continuidade do processo de aprendizagem com observação longitudinal da formação, fundamentado numa perspectiva qualitativa a partir de dados quantitativos. Dentre os objetivos do **TP para o Curso de Fisioterapia destacam-se:** avaliar a estrutura curricular e o desempenho dos alunos no transcorrer da formação; permitir a identificação das potencialidades e fragilidades do aluno e do currículo; dar condições ao aluno para participar das avaliações externas (ENADE) e dos processos seletivos após a formação (pós-graduação e para o mundo do trabalho). **OBJETIVO:** Identificar o impacto da utilização do TP como instrumento de avaliação de ensino do Curso de Fisioterapia. **MÉTODO:** O TP foi aplicado de forma longitudinal a todos os alunos matriculados no curso (1º ao 10º período) nos anos de 2014, 2015 e 2016. As provas continham questões fechadas (formato teste) e abertas com interpretação e redação de texto, e estas foram elaboradas pelos docentes,

considerando o conhecimento e perfil dos egressos proposto pelo Projeto Pedagógico, permitindo análise crítica da qualidade do curso. A participação foi espontânea e os resultados divulgados de forma individualizada. Após a prova, os dados foram planilhados e submetidos à análise estatística simples. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos possibilitaram a elaboração de gráficos de desempenho que foram compartilhados e discutidos com os docentes no Planejamento Acadêmico. Foi possível identificar algumas fragilidades e potencialidades dos alunos e do Projeto Pedagógico, além de subsidiar ações para a resolução dos problemas identificados, como mudança no formato das avaliações com a adoção de 30% de questões abertas, aplicadas em todas as provas com o objetivo de trabalhar a principal deficiência identificada. Verificou-se importante participação de alguns docentes na elaboração e aplicação do teste. Como aspecto negativo, ressalta-se a baixa aderência e compromisso dos alunos com a prova, talvez pelo caráter espontâneo da participação e por esta não gerar nenhuma forma de avaliação (nota), sendo que ao longo dos três anos, a participação apresentou queda progressiva: 79.2%, 70.2% e 50.8%, respectivamente. Os melhores resultados foram obtidos dos alunos do 1º ano, e apesar do maior

¹ PUC-Campinas - dir.fisio@puc-campinas.edu.br

empenho observado no 10^a período, este demonstrou pior desempenho, caracterizando a dificuldade de fixação do conteúdo ao longo do curso. Esse comportamento foi observado também na avaliação geral, sendo que dos 100 pontos totais da prova, a média de acerto foi de: 34.1, 31.5 e 26.3, respectivamente. Para confirmar a falta de adesão dos alunos, foi realizado um

levantamento de desempenho junto à Secretaria Acadêmica e verificou-se que a média geral dos alunos no ano de 2016 foi superior a 7,1 de 10. **CONCLUSÃO:** Apesar da potencialidade do TPe dos resultados relevantes obtidos, no Curso de Fisioterapia a adesão do aluno foi fator determinante para as dificuldades identificadas e a mudança no formato a ser adotado a partir de 2017.

Parceria da Faculdade de Fisioterapia com MPF: Experiência acadêmica e desafios

Profa. Me. Rosmari Ap. Rosa Almeida de OLIVEIRA¹
Acad. Ana Carolina FLEURY²
Acad. Beatriz LOVATO²
Acad. Carolina ANTUNES²
Acad. Érica Cristina GODOI²
Acad. Ludmila BORBA²
Acad. Rafaela SCARPINELLI²

RESUMO: Ministério Público Federal (MPF) regulamentado pela Constituição Brasileira (1988) é um ramo da União com missão de promover a justiça, bem da sociedade e defesa do estado democrático de direito. Tem função de integrar, coordenar e revisar a atuação dos procuradores, subsidiando-os na atuação de forma unificada no território nacional. Promove medidas exercidas pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão que dialoga e interage com órgãos de Estado, organismos nacionais e internacionais e representantes da sociedade civil, persuadindo os poderes públicos para proteção e defesa dos direitos (dignidade, liberdade, igualdade, saúde, educação, acessibilidade, moradia, alimentação, dentre outros). A Universidade é uma instituição que desempenha importante papel no desenvolvimento dos alunos e da sociedade. Tem missão de proporcionar aos alunos formação que possibilite inserção no mundo do trabalho, e dentre suas ações destaca-se a produção de novos conhecimentos, ratificando sua função social e política. Esse papel proporciona aos alunos condições para que tenham opiniões formuladas e críticas da

realidade social, gerando avanço científico, tecnológico e cultural na construção de uma sociedade justa e igualitária. Nesse contexto, a PUC-Campinas firma parceria com o MPF na busca de informações e ações produzidas pelos alunos que subsidiem os processos na garantia dos direitos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência acadêmica adquirida com a parceria do Curso de Fisioterapia com o MPF. **MÉTODO:** A parceria foi desenvolvida no formato TCC em três períodos: 1º foram realizadas a escolha do tema e a estruturação dos projetos; 2º e 3º a Revisão Bibliográfica, coleta de informações dos processos (MPF) e dados nos locais específicos dos projetos. **RESULTADOS:** O primeiro desafio foi identificar o que os alunos do Curso de Fisioterapia poderiam desenvolver com o MPF, e após, contato com os processos, os temas escolhidos estavam relacionados às: empresas de esterilização de equipamentos hospitalares; campanha antitabagismo (liberação de medicamentos pela rede pública), acessibilidade dos projetos habitacionais. Foi identificada a ausência/pouca literatura relacionada aos temas, caracterizando o fator

¹ PUC-Campinas - dir.fisio@puc-campinas.edu.br

² PUC-Campinas - dir.fisio@puc-campinas.edu.br

inédito aos trabalhos. Houve baixa aderência dos convidados a participar dos trabalhos: esterilização (dos 62 – 05 responderam ao instrumento); tabagismo (não foi autorizada pela Secretaria da Saúde a coleta de informações nas UBS); e da acessibilidade (dos 450 questionários, apenas 63 - 14%- foram respondidos). Os trabalhos obtiveram subsídios teóricos e resultados que podem subsidiar o MPF em suas ações. Na percepção dos alunos, a parceria proporcionou: desenvolvimento de temas inéditos e relevantes; desafio de encontrar um caminho que envolva a Fisioterapia com propostas inovadoras e desafiadoras, conhecimento da visão multiprofissional sobre um mesmo tema, aprendizado de pesquisa de campo, vivência com a

parceria gerou maior responsabilidade/compromisso/cobrança com o trabalho e elevado reconhecimento dos resultados obtidos. Dentre as dificuldades, destacam-se: tempo de tramitação de documentos; compreensão das instituições quanto ao trabalho **NÃO** ser uma pesquisa (exigência do TCLE) e necessidade de atuação mais próxima dos autores da parceria. **CONCLUSÃO:** A parceria com o MPF oportunizou um espaço muito rico de aprendizado para alunos e docente, e evidenciou que a fisioterapia pode municiar o MPF com subsídios teóricos para condução dos processos, destacando a importância do envolvimento político-social da profissão.

Parceria PUC-Campinas-MPF: TCC sobre Odontologia e Sistema Penitenciário

Prof. Dr. João Vicente da SILVA

Profa. Dra. Solimar Maria Ganzarolli SPLENDORE¹

O sistema penal brasileiro tem como ideologia a ressocialização do ex-presidiário. Porém, além das dificuldades relacionadas ao preconceito e medo de reincidência por parte do empregador e baixa escolaridade da maioria dos presidiários, a aparência é um fator que interfere na conquista de um novo emprego. Em 2016, a Faculdade de Odontologia da PUC-Campinas desenvolveu um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o tema: “*A REALIDADE DO SISTEMA PENITENCIÁRIO E A ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NO CÁRCERE*”. O trabalho, desenvolvido por meio da parceria Ministério Público – PUC-Campinas, teve como objetivo analisar a situação real de um presídio feminino de Campinas e compará-la com a cartilha do Ministério da Saúde “Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário”. Durante o desenvolvimento do trabalho, alunos e

professores envolvidos visitaram o presídio em questão e participaram também da 1ª Jornada de Cidadania organizada pela coordenadoria do presídio. Nessa Jornada, os alunos ministraram 11 palestras sobre os malefícios do uso do cigarro e o câncer de boca e doenças sexualmente transmissíveis, seu contágio e manifestações bucais. Também foram distribuídos fôlderes sobre prevenção de câncer bucal para todas as reeducandas. Como resultado, observou-se que todo esse envolvimento dos alunos, a visita ao presídio e a constatação da precária situação da saúde, permitiu um enriquecimento profissional, com olhar humanizado e disposição para mudar a situação atual.

Descritores: programas nacionais de saúde; prevenção de saúde; ética.

¹ PUC-Campinas - sm.ganzarolli@puc-campinas.edu.br

**RESUMOS DOS PÔSTERES DO PIBID APRESENTADOS NO
PLANEJAMENTO ACADÊMICO-PEDAGÓGICO DE 2016**

PIBID – A área de Educação Física com visão e propostas diferenciadas

PEREIRA, A.B.¹; GASPARDO, A.C.¹; OLIVEIRA, A.C.¹; SANTOS, B.¹; FERREIRA, C.¹; ARANTES, F.¹; CARMONA, J.¹; COSTA, M.¹; ROCHA, N.¹; BRASILEIRO, R.¹; FRANCO, A.C.S.F.².

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência visa relacionar os conhecimentos teóricos apreendidos na Faculdade com a prática das aulas na escola de maneira interdisciplinar com outras áreas de conhecimento. A área de Educação Física busca aplicar conteúdos e metodologias diversificadas e refletir sobre a cultura corporal do movimento para que os alunos possam compreender que a Educação Física trabalha o ser humano integralmente. Dentre os objetivos destacam-se: promover os valores da ética e alteridade, o respeito às regras e a socialização mediante a práxis dos jogos tradicionais, pré-desportivos, adaptados e cooperativos em ambiente interdisciplinar. O projeto é realizado nas escolas EE Messias Gonçalves Teixeira e EE Prof. Aníbal de Freitas, às terças e quintas-feiras de 2015, com alunos dos Ensinos Fundamental II e Médio, nos períodos matutino e vespertino. O projeto contém três ações distintas. Há tempos que o jogo e o esporte tornaram-se eixo de diversas discussões e

abordagens acerca da competição envolvida. Agregando valores, princípios e modos de comportamento, a Educação Física e seus conteúdos oferecem novas possibilidades no processo de educação do ser humano. Por meio das aulas aplicadas e das reflexões realizadas pode-se verificar nos alunos, o entendimento de que a educação física não se resume apenas a parte motora, e que quando bem desenvolvida, ela abrange também o cognitivo, afetivo e social, a ética e estética. O programa proporcionou uma mudança de visão positiva dos alunos com relação ao ensino da aula de Educação Física. Além do que, os jogos cooperativos proporcionaram aos estudantes visão diferenciada acerca do esporte e da competição envolvida, compreendendo que ganhar é apenas uma consequência natural da partida, porém não o mais importante. Enfim, para os bolsistas, possibilitou um avanço na formação profissional.

Palavras-chave: Educação Física; Reflexão; Interdisciplinaridade.

¹ Bolsista de Iniciação à Docência de Área de Educação Física do PIBID da PUC-Campinas.

² Coordenadora de Área de Educação Física do PIBID PUC-Campinas.

Os cadernos de desenho e a educação sensível no PIBID - Artes Visuais

DULIANEL, A.C.¹; BERALDO, A.B.²; DUTRA, P.H.F.²;
EZEQUIEL, G.R.²; FARIA, I.P.S.²; MORAES, A.U.²;
MICHELONI, R.C.²; PUPO, I.R.²; SANCHES, M.²; SANTOS,
R.C.S.²;

Resumo: Os desafios da educação na contemporaneidade nos fazem pensar sobre a complexidade das novas relações que se adaptam aos títulos/papéis de alunos, professores e escola. Neste momento, nos colocamos como mediadores que ensinam e aprendem ao mesmo tempo, em uma escuta constante das necessidades dos alunos, guiando-os para novos caminhos, os quais revelam potencialidades artísticas a serem desenvolvidas no espaço escolar. Na busca por uma educação do sensível, a área de artes visuais procura desenvolver novas metodologias de ensino, em uma abordagem que dialoga com as necessidades contemporâneas, desconstruindo estereótipos relacionados à arte e ao ensino, como também à pré-conceitos sociais. Apresentamos neste trabalho atividades realizadas em três escolas públicas do ensino básico da cidade de Campinas – EMEF Dr. Edson Luís Chaves, E.E. Aníbal de Freitas e E.E. Prof. Messias Gonçalves Teixeira – as quais revelam uma forma sensível de ensinar arte, respeitando a singularidade de cada aluno e promovendo o encontro com o coletivo. Desconstruímos um modelo proposto do que seja

sala de aula, como um espaço pouco flexível com carteiras enfileiradas: nossa sala passa a ser o pátio, o jardim da escola e diversos outros lugares em que o caderno de desenho vai transitar. Com o projeto de construção de cadernos de desenho, estimulamos a criação de registros diversos com os objetivos de ampliar a percepção dos alunos, trabalhando com os sentidos, assim como de explorar e investigar o espaço escolar, por meio de procedimentos artísticos como desenho, *frottage*, pintura, *assemblage* e colagem. Além da abordagem de conteúdos específicos referentes à linguagem visual bidimensional, trabalhamos com a contextualização e fruição de imagens produzidas pelos alunos, assim como de obras de artistas diversos. Desenvolvemos a conscientização e participação de cada aluno no ambiente escolar, estruturando atividades que trouxeram novas perspectivas a esse espaço. É incrível como podemos construir um ambiente que tem muito pouco a ver com a estrutura atual das disciplinas obrigatórias em suas atividades inflexíveis.

Palavras-chave: Caderno de Desenho; Percepção; Espaço.

¹ Coordenadora de Área de Artes Visuais do PIBID da PUC-Campinas.

² Bolsista de Iniciação à Docência de Área de Artes Visuais do PIBID da PUC-Campinas.

Oficinas em Educação Ambiental - Tema: “Vamos economizar água”

TARSITANO, C.A.B.¹; ALMEIDA, C.P.²; ALVES, F.A.S.²; BAGGIO, W.A.²; BRAZ, S.N.²; COELHO, B.S.²; CALDERARI, N.P.²; CAMARGO, P.²; COSTA, A. K.O.²; ÉVORA, L.B.²; HUBIG, J.O.C.P.F.²; LIMA, F.²; MORAES, M.M.²; PETROFF, I.²; RIBEIRO, A.P.²; VENÂNCIO, L.²;

Resumo: Ensinar de forma diferente, a partir de oficinas contribui para as novas tendências da Educação. Procurando exercitar novas práticas docentes, incentivar o trabalho em grupo, os bolsistas do grupo PIBID-Biologia da PUC-Campinas iniciaram um trabalho dentro de uma temática na Educação Ambiental, desenvolvendo oficinas que permitem, numa perspectiva interdisciplinar, que os alunos de escolas da rede pública identifiquem problemas relacionados ao ambiente, tornando-os aptos a obter uma visão abrangente dos problemas e das alternativas de solução que a Educação Ambiental exige. O primeiro assunto abordado nessa temática foi centralizado na problemática que estamos enfrentando em virtude da falta de água. O objetivo principal dessa oficina foi a formação de uma consciência ambiental e a introdução de novos hábitos de consumo voltados à preservação de água. Visando disseminar boas práticas

ambientais, foram realizadas palestras agendadas, mostrando a importância da conservação da qualidade e da quantidade da água. Após a palestra, foi feito um teatro para que os alunos interagissem de forma lúdica com os bolsistas, e, assim, fixar melhor o objetivo da oficina, esclarecendo dúvidas e encerrando com uma música. Em todas as ações foi demonstrada a consequência do desperdício de água no dia a dia de nossas atividades. O resultado foi satisfatório, visto que os alunos mostraram uma preocupação e a conscientização quanto à importância da preservação das águas. Com esses resultados, outras ações serão planejadas para o futuro, buscando o envolvimento dos alunos e seus familiares e a implantação de novas atividades práticas que serão elaboradas a partir das questões ambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Água; Conservação.

¹Coordenador de Área de Ciências Biológicas do PIBID da PUC-Campinas.

² Bolsista de Iniciação à Docência de Área de Ciências Biológicas do PIBID da PUC-Campinas.

Atividades específicas da área de Filosofia no PIBID PUC-Campinas em 2015

VIEIRA, S.¹; ALVES, J.A.²; BENTO, J.M.G.²; COSTA, R.S.²; LIBARINO², I.D.; LINS, F.Q.A.²; OLIVEIRA, L.O.²; OSHIRO, R.²; SARTORI, A.S.²; SIMÕES, A.S.²; SOUZA, F.T.²; SOUZA, M.E.S.²; TERRA, D.F.²;

Resumo: Os bolsistas da área de Filosofia, em 2015, planejaram suas ações a partir do contexto escolar apreendido nas primeiras semanas de atuação. As atividades previstas contemplaram, de maneira significativa, o pensar filosófico por meio de oficinas específicas e em atuações nas salas de aulas, em parceria com o professor regente da disciplina Filosofia, como também, no contraturno das atividades escolares. Apesar da diversidade de faixas etárias e da pluralidade nos espaços de atuação, o grupo de bolsistas desenvolveu metodologias que sensibilizaram os envolvidos e, posteriormente, propiciaram a reflexão sobre a realidade em que estão inseridos. Assim, as atividades perpassaram das primeiras opiniões para a criação de conceitos. Na atuação em sala de aula, com o professor regente da disciplina, o espaço escolar configurou-se de maneira formal, dessa forma, conhecer o

projeto pedagógico da escola, o conteúdo programático da disciplina, como também, o planejamento de atividades previstas para o cumprimento do semestre letivo, se fez necessário. As ações em sala foram planejadas para que os conteúdos desenvolvidos por meio de atividades didático-pedagógicas possibilitassem um ambiente propício para a experiência do pensamento e da reflexão filosófica. A contribuição do projeto nas escolas públicas tem demonstrado experiências significativas e, ao mesmo tempo, tem retratado os desafios contemporâneos da educação brasileira. Assim, tanto para o espaço escolar como para o processo de formação docente, o diálogo se estabelece de maneira construtiva e, sobretudo, contínua.

Palavras-chave: PIBID-Filosofia; Ensino; Metodologias.

¹ Coordenador de Área de Filosofia do PIBID da PUC-Campinas.

² Bolsista de Iniciação à Docência de Área de Filosofia do PIBID da PUC-Campinas.

(RE)significando o ensino de geografia: dos conceitos abstratos às novas dinâmicas

PLÁCIDO, V.¹; PINTO, B.²; FIRMO, F.²; RIBEIRO, C.²;
GRAMA, E.²; COSTA, E.²; TRISTÃO, T.²; MAGALHÃES, J.²;
ALCÂNTARA, G.²; CAMPOS, V.²; GUARNIERI, B.²

Resumo: Ensinar um conhecimento científico não é tarefa fácil e, a ciência geográfica não foge à regra. No caso da Geografia ainda se soma a dificuldade na compreensão do seu objeto de análise, já que é muito comum a percepção de que a Geografia é o estudo de mapas e localização dos lugares, ou simplesmente, o estudo das atualidades. Nesse ínterim, cabe ao docente desmistificar vários estigmas e, na atualidade, isso precisa ser realizado a partir de metodologias mais dinâmicas, uma vez que os alunos, de maneira geral, não se atêm a aulas demasiadamente expositivas. Assim, optou-se em desenvolver nas oficinas temas em que os alunos enfrentam certas dificuldades na compreensão conceitual. Para a operacionalização dos temas estabeleceram-se dinâmicas interativas em que todos – bolsistas e alunos elaborem possibilidades de aprendizagem a partir do exercício prático. Uma das atividades desenvolvidas foi a discussão a respeito do vulcanismo e suas consequências para a sociedade. Para tanto, foi construído um vulcão e uma erupção foi simulada. Assim, os alunos

entenderam a origem das rochas, a interferência desses processos nos diferentes tipos de climas e, conseqüentemente, impactos positivos e negativos dessa atividade natural do planeta. Outra atividade realizada foi a articulação entre culinária e Geografia, focando a cultura italiana para debater com os alunos a territorialização das práticas sociais. Para tanto, foram produzidas pizzas em conjunto com os alunos e, no decorrer dessa atividade, discutiu-se a origem dos temperos, do alimento e as adaptações realizadas no nosso território, evidenciando o quanto a cultura é dinâmica e interativa. Outra atividade significativa foi a discussão centrada no *hip hop*, também como prática social que se territorializa. Dessa forma, conceitos geográficos “áridos” para a compreensão dos alunos se tornam próximos e, para os bolsistas, tem-se uma experiência diferenciada – ensinar Geografia por meio da arte, da música e da culinária.

Palavras-chave: Geografia; Dinâmicas Interativas; Conceitos Geográficos.

¹ Coordenadora da Área de Geografia do PIBID da PUC-Campinas.

² Bolsista de Iniciação à Docência da Área de Geografia do PIBID da PUC-Campinas.

História e Identidade: Ética e alteridade por meio da luta pelo reconhecimento

VITORINO, A.J.R.¹; ALEMI, C.²; LEMES, A.P.²; BELOTO, G.M.²; PIRES, D.H.²; PELAES, S.H.A.²; MALACHIAS, E.O.²; RAMALHO, E.P.²; SILVA, H.L.B.²; LIMA, H.R.C.²; HEREMAN, V.²; MELO, V.D.M.²; PEREZ, J.H.L.²; SANTANA, E.F.S.²; DOMINGUES, G.R.²; SILVA, T.O.²

Resumo: Com o objetivo de preparar os bolsistas da subárea de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da PUC-Campinas para a docência de forma criativa, cativante, compromissada e significativa, foram elaboradas atividades de forma dialógica, visando quebrar a hierarquia professor-aluno para estimular os alunos ao aprendizado de História, cujo fim é incentivar o pensamento crítico deles, e que tenham uma atitude de respeito a si mesmo e ao próximo na construção de identidades responsáveis e éticas. Assim, por meio do ensino de História, buscaram-se meios didático-pedagógicos para que os alunos se tornem protagonistas das atividades realizadas, a fim de se conceberem como sujeito histórico na construção de uma sociedade ética e responsável. Nesse sentido, no primeiro semestre de 2015, os bolsistas do PIBID da área de História atuaram na E.E. Jardim Rossin, E.E. Prof. Messias G. Teixeira, E.E. Prof. Aníbal e E.E. Jardim Icarai, nas quais foram desenvolvidas atividades que buscaram inter-

relacionar Ética e Alteridade por meio da Luta pelo Reconhecimento. Para isso, para os alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio dessas quatro escolas foram postos em ação trabalhos por meio da discussão de temas históricos, pelos quais foram debatidas e assumidas a construção da Identidade, a promoção e a compreensão de lutas contra práticas opressivas, ou seja, o Reconhecimento como forma de autorrealização e, ao mesmo tempo, como tolerância, como base da paridade de participação, como luta afirmativa e como consideração do interlocutor. Em processo, notou-se, de forma incipiente, a construção, tanto pelos bolsistas do PIBID quanto pelos alunos das quatro escolas as quais atuaram o PIBIDanos de História, da autoconsciência de cada um a partir de sua conduta e da pertença a uma comunidade na qual compartilhou um horizonte comum de valores e normas.

Palavras-chave: Ensino de História; Identidade; Reconhecimento.

¹Coordenador de Área de História do PIBID da PUC-Campinas.

²Bolsista de Iniciação à Docência de Área de História do PIBID da PUC-Campinas.

Linguagem e literatura em atividades do PIBID-Letras

PAULA, V.¹; RICCI, A.P.¹; SANTOS, A.P.¹; AUGUSTO, C.¹; OLIVEIRA, E.¹; GOMES, J.¹; TEIXEIRA, L.¹; CARMASSI, N.¹; LIMA, R.¹; MACIEL, T.¹; VIEIRA, V.¹; SOUZA, W.¹; SANTOS, C.².

Resumo: Este pôster apresenta três atividades didáticas desenvolvidas pelos bolsistas do Curso de Letras nas escolas E.E. Professor Messias Gonçalves Teixeira, E.E. Major Adolpho Rossin e E.M.E.F. Doutor Edson Luís Chaves. Considerando o conjunto de oficinas conduzidas pelos bolsistas durante o primeiro semestre de 2015, foi selecionada uma atividade didática, a ser descrita neste pôster, de cada escola. Os objetivos principais foram o incentivo à leitura de textos de gêneros variados, promovendo, por meio da discussão, a capacidade reflexiva e crítica dos alunos. Na E.E. Professor Messias Gonçalves Teixeira, foi realizado um sarau de poesia. Além de apresentarem obras de variadas temáticas e de escritores brasileiros diversos, os bolsistas propiciaram um espaço para debate, declamação e dramatização de poemas selecionados pelos próprios alunos. Os bolsistas produziram na E.E. Major Adolpho Rossino jogo da narrativa oral, que busca desenvolver a oralidade e, ainda, identificar

as características estruturais desse gênero textual. Além disso, a atividade promove a criatividade e incentiva a leitura não apenas em sala de aula, mas também fora dela. Os bolsistas da E.M.E.F. Doutor Edson Luís Chaves discutiram a variação linguística no português brasileiro, apresentando determinadas gírias e expressões provenientes das cinco regiões do país. Essa atividade possibilitou, sobretudo, um debate sobre preconceito linguístico e sobre as noções de certo e de errado tanto na língua falada quanto na escrita. Para os bolsistas, o trabalho ao longo das oficinas foi uma experiência muito rica e proveitosa. Foram realizadas atividades didáticas distintas, que buscavam, por meio de textos e de gêneros textuais diversificados, promover o gosto pela leitura e proporcionar aos alunos um espaço interativo de discussão e compartilhamento de experiências e de indagações.

Palavras-chave: Ensino de Português; Leitura Literária; Variação Linguística.

¹Bolsista de Iniciação à Docência de Área de Letras do PIBID da PUC-Campinas.

²Coordenador de Área de Letras do PIBID da PUC-Campinas.

Atividades específicas de matemática nas escolas estaduais Dom João Nery, Jardim Icaraí e Jardim Rossin: Plano cartesiano, geometria espacial e as quatro operações fundamentais

CAMPOS, A.L.¹; AMORIM, R.P.¹; COSTA, K.M.¹;
GONÇALVES, A.P.¹; MARTINEZ, R.¹; NAVARRO, L.I.¹;
RODRIGUES, P.C.O.¹; SILVA, M.V.¹; SANTOS, V.P.².

Resumo: A partir da constatação de que os alunos do ensino básico têm dificuldades para relacionar a matemática com as diversas áreas do conhecimento e suas aplicações, os bolsistas de bolsistas de ID buscaram desenvolver atividades mais lúdicas para contextualizar os conceitos e aplicar a matemática de forma mais interdisciplinar. Nesse contexto, os bolsistas de ID da E.E. Jardim Icaraí desenvolveram uma atividade de compreensão e identificação das diversas formas geométricas existentes no cotidiano. Partindo da conceitualização do ponto de vista matemático, abordaram vários conceitos da geometria plana e, para tornar mais dinâmico o processo de aprendizagem, propuseram aos alunos a criação de rosáceas, com o objetivo de instigar os estudantes a construir ângulos e outras formas utilizando-se apenas de régua e compasso. Na escola E.E. Jardim Rossin, os alunos tinham mais defasagem nos alicerces do aprendizado da matemática, particularmente no domínio das quatro operações básicas, principalmente na operação de multiplicação. Nesse cenário, os

bolsistas de ID utilizaram o material dourado como ferramenta manipulativa e visual para suprir esta deficiência. Após revisão das técnicas relativas ao conteúdo, foi aplicado um jogo de tabuleiro, no qual, em cada estágio, havia uma pergunta cuja resposta requeria domínio das técnicas de multiplicação. O intuito da atividade era propiciar experiências concretas para os estudantes, com a intenção de, em um segundo momento, conduzir a abstrações mais significativas. Na escola E.E. Dom João Nery, os bolsistas desenvolveram uma atividade com o plano cartesiano, expondo a relação deste com as coordenadas geográficas (longitude e latitude). Os alunos foram estimulados, em atividade prática, a pensar como identificar pontos em um ambiente (sala de aula) por meio de um sistema referencial. Na sequência, foram resgatados os conceitos e propriedades do plano cartesiano. O jogo “Batalha Naval” foi utilizado para ajudar os estudantes a compreender o significado de um sistema de coordenadas.

Palavras-chave: Geometria plana; Multiplicação; Coordenadas.

¹ Bolsista de Iniciação à Docência de Área de Matemática do PIBID da PUC-Campinas.

² Coordenador de Área de Matemática do PIBID da PUC-Campinas.

**RESUMOS DOS PÔSTERES DO PIBID APRESENTADOS NO
PLANEJAMENTO ACADÊMICO-PEDAGÓGICO DE 2017**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

CELLI - Coordenadoria Especial de Licenciatura

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**III Seminário PIBID PUC-Campinas****Formação Docente e Inclusão: um desafio entre o ideal e o real**

Criação, apreciação e reflexão no PIBID Artes Visuais

ULIANEL, A.C.¹; MAGALHÃES, T.O.²; MENDES, A.A.J.²;
MICHELONI, R.C.²; NASCIMENTO, F.M.²; OLIVEIRA,
M.C.D.G.²; SOUSA, M. S.²; SILVA, A.C.²; TAVARES, S.C.²;
VIEIRA, A.B.B.C.²; VIEIRA, W.W.J. ²

O subprojeto PIBID Artes Visuais tem como foco o trabalho com aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Para tanto, procura-se desenvolver novos modelos e metodologias atualizadas e diferenciadas, em diálogo com os métodos contemporâneos de criação, em contraposição às práticas retrógradas que enfocam o trabalho meramente manual e a cópia. O subprojeto tem como objetivo geral desenvolver a autonomia de criação e autoconhecimento dos alunos a partir de atividades que dão ênfase no fazer, apreciar e contextualizar arte. São objetivos também instaurar um espaço de criação na escola, desenvolvendo o protagonismo do aluno por meio da produção em constante diálogo com o artista/professor, além de ampliar a percepção e sensibilidade para diferentes procedimentos criativos, individuais e coletivos. Na escola E.E. Dom João Nery, trabalhou-se uma atividade de intervenção no espaço, com temática política associada a

questões específicas como Arte Urbana e Arte Política, propiciando um espaço de criação e reflexão sobre contextos dos alunos. Na escola E.E. Jardim Rossim, realizaram-se atividades voltadas para a temática da inclusão: o desenho cego e a produção a partir da sinestesia, abordando a importância dos cinco sentidos para o desenvolvimento do indivíduo. Já na escola E.E. Aníbal de Freitas, desenvolveu-se uma produção com colagens e escultura, a partir da temática das Olimpíadas e Paralimpíadas (inclusão). A atividade teve início com a leitura de imagens e contextualização histórica, finalizando com a criação de colagens e esculturas. Os alunos das escolas mostraram-se interessados com as atividades diferenciadas, por serem lúdicas e criativas, mas, também, bem contextualizadas e reflexivas.

Palavras-chave: criação; percepção; autonomia; inclusão; contextualização

¹ Bolsista Coordenadora da Área de Artes Visuais do PIBID PUC-Campinas

² Bolsista PIBID de Iniciação à Docência

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

CELI - Coordenadoria Especial de Licenciatura

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

III Seminário PIBID PUC-Campinas**Formação Docente e Inclusão: um desafio entre o ideal e o real**

Integração de forma lúdica da biologia nas escolas

TARSITANO, C. B.¹; BONFANTE, G. F.²; CAMARGO, P.²;
FERRACINI, N.²; ROGANO, L.²; ROCHA, M. V.²; SOARES,
M. S.²; SILVA, J. A.²

A oficina de Biologia tem como modelo de um ensino-aprendizagem que não se preocupe somente com a compreensão de conceitos, noções e termos das Ciências, mas que também seja capaz de levar para os alunos discussões e opiniões críticas que prestigiem o fazer científico e a relação dos conhecimentos construídos pelos cientistas com a vida na sociedade. O objetivo é desenvolver estratégias que promovam a construção de uma sociedade melhor, formando sujeitos conscientes de seu papel, desenvolvendo atitudes éticas e de cidadania de forma transformadora. As atividades estão sendo realizadas em 3 escolas, E.E. Jardim Rossin, E.E. Guido Segalho e E.E. Dom João Nery, com as seguintes oficinas, respectivamente, "A rede trófica", "O biólogo na perícia criminal" e "Diversidade genética". Na escola Rossin, os alunos estão sendo divididos em grupos em que

constroem cartazes representando a cadeia alimentar terrestre e aquática. E finalizam jogando dominó com nomes de animais, para que assim possam relacionar todo o conteúdo de cadeia alimentar. Na escola Guido, será feita a elaboração de uma cena criminal, em que os alunos farão técnicas de recolha de vestígios e estudo de caso. Na escola Dom Nery, os alunos montarão o cariótipo em cartolina a partir de cromossomos feitos de EVA e refletirão sobre a diversidade na sociedade e dentro da genética, como os diversos fatores podem influenciar. As oficinas de Biologia buscam alcançar a aprendizagem por meio de atividades que usem o conhecimento adquirido juntamente com os saberes que são obtidos por experiências cotidianas.

Palavras-chave: PIBID; educação; homem; diversidade; científico.

¹ Bolsista Coordenadora da Área de Biologia do PIBID PUC-Campinas

² Bolsista PIBID de Iniciação à Docência

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

CELLI - Coordenadoria Especial de Licenciatura

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**III Seminário PIBID PUC-Campinas****Formação Docente e Inclusão: um desafio entre o ideal e o real**

Educação Física: uma área capaz de promover a inclusão através da cultura corporal do movimento

FRANCO, A.C.S.F.¹; ARANTES, F.²; DEVIDES, R.O.²; ALVES, M.R.²; ZANAROLLI, T.P.²; SILVÉRIO, U.T.S.²; GASPARDO, A.C.²; MARTINELLI, M.P.²; BARBOSA, M.B.²; MORAIS, S.²; COSTA, M.H.M.²;

A **Inclusão** nos sistemas de Ensino é cada vez mais discutida nos segmentos educacionais e sociais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 colaboram para impulsionar o tema e a formação de cidadãos críticos e com participação social. Os paradigmas necessitam serem quebrados em relação à Educação Física seletiva, assim novas teorias pós-críticas aparecem como um meio para solucionar esse desafio. O PIBID da Pontifícia Universidade Católica de Campinas é mais um projeto para abordar a **Inclusão** nas escolas. Nesse sentido, os Professores e Bolsistas discutem essas novas ideias com o intuito de desenvolver estratégias eficientes na educação. Os objetivos do PIBID de Educação Física é desenvolver um trabalho interdisciplinar envolvendo a Educação Física, mediante a cultura corporal do movimento em um ambiente educacional ético, reflexivo, autônomo desenvolvendo integralmente o ser

humano. Os bolsistas são divididos em dois grupos, que atuam em escolas distintas. Os alunos participantes do programa pertencem ao Ensino Fundamental II e ao Ensino Médio nas escolas EMEF CAIC Zeferino Vaz e Escola Estadual Professor Aníbal de Freitas. Desenvolvem os projetos e atividades relacionados à **Inclusão** em uma reunião semanal com a Coordenadora de área do PIBID de Educação Física. A partir da metodologia aplicada espera-se que os alunos sejam capazes de associar os conceitos de interdisciplinaridade, inclusão e a educação da cultura corporal do movimento por meio de jogos pré-desportivos, cooperativos, adaptados, emergentes e ressignificados. Essas atividades contribuem para que os discentes ampliem seus conhecimentos sobre o tema e que com isso levem consigo os valores aprendidos para seu cotidiano.

Palavras-chave: Inclusão, Educação Física, Interdisciplinar.

¹ Bolsista Coordenadora da Área de Educação Física

² Bolsista PIBID de Iniciação à Docência

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

CELI - Coordenadoria Especial de Licenciatura

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

III Seminário PIBID PUC-Campinas**Formação Docente e Inclusão: um desafio entre o ideal e o real**

Diálogos e contradições nos espaços (s) geográficos (s) a partir da temática da Inclusão

**OLIVEIRA, R.D.¹; ARAUJO, A.R.²; FERREIRA, B.G.²;
NASCIMENTO, J.C.²; RUFINO, J.T.²; MARTINS, J.G.²;
MAGALHAES, J.F.²; FIRMINO, M.M.²; RAMOS, R.H.N.²;
JULIO, S.C.²**

Tendo como tema norteador “Geografia e inclusão”, as oficinas realizadas pelos bolsistas de Geografia no projeto PIBID tiveram como objetivos levar para a escola uma discussão e posterior reflexão a respeito da inclusão, tendo como base duas temáticas da atualidade: a territorialização de imigrantes e sua aceitação nos novos espaços; e a reestruturação de infraestruturas necessárias para o atendimento das necessidades, das pessoas com deficiências físicas e/ou mentais, no que diz respeito à acessibilidade e à mobilidade na cidade - e para conduzir a um aprendizado de forma lúdica e prática - foram organizadas dinâmicas diversas, onde na oficina das parolimpíadas foram realizadas discussões e conversas, desenhos pelos alunos que foram proibidos de utilizar uma parte física do corpo durante sua execução, mímicas que representaram atletas, suas modalidades, deficiências, nacionalidades e ou infraestruturas,

o que levou os estudantes a se colocarem no lugar do “outro”, bem como a realizarem reflexões, onde houve participação ativa de todos. Já na dinâmica dos imigrantes, a base foi o fator social, assim como os conhecimentos geográficos sobre fluxos e reestruturação espacial, o que levou a confecção de um mapa temático, evidenciando as mobilidades e a reflexão sobre os mesmos assuntos pelos estudantes. Assim, de forma ampla, foi possível a construção de um diálogo para um aprendizado contextualizado da problemática da inclusão onde a Geografia subsidia reflexões sobre a apropriação e modificação dos espaços, promovendo discussões e reflexões a respeito do direito a cidade e a cidadania.

Palavras-chave: Geografia; PIBID; Inclusão Escolar; interdisciplinaridade; transposição didática.

¹ Bolsista coordenador de Área Geografia do PIBID PUC-Campinas

² Bolsistas PIBID de Iniciação Científica

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

CELLI - Coordenadoria Especial de Licenciatura

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**III Seminário PIBID PUC-Campinas****Formação Docente e Inclusão: um desafio entre o ideal e o real**

Retransfiguração da linguagem: caminhos possíveis

Ana Cláudia e Silva FIDELIS¹; Andressa Itou de OLIVEIRA²; Bruna Farias dos SANTOS²; Carolina Vitória de OLIVEIRA²; Cid Carlos AUGUSTO NETO², Luísa MENDES²; Nicolle Santos CRUZ²; Raynara de Lima FERREIRA², Thais MACIEL²

Considerando os processos discursivos e os vários gêneros que circulam na escola, bem como o tema-eixo – inclusão – para as ações do PIBID no ano de 2016, as oficinas oferecidas pela Área de Letras, nas escolas em que atua (Escola Estadual Jardim Rossin, Escola Estadual Jardim Icarai e Escola Estadual Professor Aníbal de Freitas), privilegiam temas que tratam sobre processos de alteridade – os preconceitos linguísticos, a literatura marginal e a temática amorosa – contemplando gêneros que revelam a heterogeneidade própria das diversas situações de comunicação – a concisão da escrita dos homens-placa; a articulação das linguagens no mural de poesia e a hibridização de gêneros no verbete poético. Assim, os bolsistas do PIBID-Letras foram instados a refletir sobre práticas de leitura que não apenas o cânone e/ou a variante urbana, mas também outras formas de expressão não canônicas

e/ou variantes linguísticas de menor prestígio. Desse modo, as reflexões, no âmbito das oficinas, oportunizam aos alunos participantes do programa discussões sobre linguagem que ampliam seu repertório de mundo bem como seu modo de operar suas formas de comunicação. Como objetivos, portanto, colocam-se: promover reflexões sobre os processos discursivos; refletir sobre os processos de leitura e de produção escrita de gêneros pouco circulantes no ambiente escolar; estimular a produção de textos com caráter lúdico e poético; permitir a expressão dos alunos de forma lúdica; promover o adensamento das capacidades leitoras dos alunos. Como resultados parciais, os alunos participantes produziram um mural de poesia; placas de protesto contra preconceito linguístico; e verbetes poéticos sobre amor.

Palavras-chave: Práticas de leitura; literatura; letramento literário

¹ Bolsista Coordenadora

² Bolsista PIBID de Iniciação à Docência

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

CELI - Coordenadoria Especial de Licenciatura

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**III Seminário PIBID PUC-Campinas****Formação Docente e Inclusão: um desafio entre o ideal e o real**

Oficinas específicas de Matemática

ABREU¹, M.G.S.; SANTOS², M.R.S.; CAMPOS², A.L.G.; AMORIM², R.P.; COSTA², K.M.; GONÇALVES², A.P.; MARTINEZ², R.; CARVALHO², H.C.; TELES², E.D.; NAVARRO², L.I.; GUANIERI², M.V.S.;

Com a finalidade de mostrar aos alunos o conceito e as aplicações da Razão Áurea, os bolsistas da E.E. Dom João Nery realizaram uma oficina buscando relacionar o conceito prático existente dentro do assunto. Na E.E. Jardim Icaraí, as bolsistas realizaram atividades de atletismo, relacionando-os com a matemática, para percepção dessa disciplina nos diversos esportes. Na E.E. Jardim Rossin, construíram rosáceas, a fim de que os alunos desenvolvessem mais experiência com réguas e compassos nas construções geométricas. Os objetivos foram: na Razão Áurea, discutir o belo na natureza usando uma fita métrica, assim, os alunos verificaram a proporção dos próprios corpos; na oficina de Rosáceas, trabalhar conceitos de circunferência e unidades

de medida usando regra de três e raciocínio lógico; no Atletismo, reconhecer a matemática nos esportes olímpicos, para o desenvolvimento das individualidades e orientação para a prática social. Nessas oficinas, constatou-se que a utilização de atividades lúdicas e de conceitos geométricos, pode ser um recurso pedagógico eficiente para motivar os alunos a superar as barreiras que encontram na Matemática. Essas considerações decorrem das observações de que alunos com dificuldade para a Matemática demonstram mais interesse e melhor compreensão dos conceitos quando estes são apresentados e explorados por meio de atividades lúdicas.

Palavras-chave: Atletismo, Razão Áurea, Construção Geométrica.

¹ Bolsista PIBID de Coordenação de Área

² Bolsista PIBID de Iniciação à Docência

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

CELLI - Coordenadoria Especial de Licenciatura

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**III Seminário PIBID PUC-Campinas****Formação Docente e Inclusão: um desafio entre o ideal e o real**

A formação das alunas bolsistas do curso de Pedagogia

Jussara C. B. TORTELLA; E. Cristina M. TASSONI; Zilda Maria Franco da CRUZ

Diante da complexidade do sistema educacional e dos resultados que as avaliações institucionais vêm apresentando, o olhar da comunidade escolar volta-se para a aprendizagem dos alunos. Os encontros semanais, com a participação da coordenação e bolsistas, têm por objetivos contribuir para a ampliação das reflexões sobre a prática pedagógica dos bolsistas, do grupo de professores e dos supervisores das escolas parceiras; promover discussões, reflexões e planejamentos de aula sobre: o processo de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática e inclusão, a partir de subsídios teóricos e empíricos. O trabalho teve início em parceria com as escolas a partir do reconhecimento da realidade escolar para apreensão do contexto educacional, reconhecendo-o como um espaço de produção e de apropriação de conhecimento. Durante os

encontros na Universidade, e também na escola, as alunas elaboraram atividades tendo como instrumento disparador um livro paradidático, para diferentes discussões, por meio de estratégias metodológicas complementares e/ou diferenciadas a partir das demandas das turmas atendidas. O PIBID na PUC-Campinas, por meio das reuniões e estudos, tem influenciado de maneira significativa a formação, das alunas participantes, para o exercício de docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, potencializando a aprendizagem durante a formação inicial, bem como tem promovido maior articulação entre as disciplinas, ao desenvolver um trabalho a partir de eixos no campo da cidadania e de valores.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente; Inclusão.

